

CLIPPING
7º VIDEOBRASIL, 1989



John Wyer recebe o prêmio de melhor programa de vídeo em seu próprio programa.

Festival Fotoptica termina hoje com entrega dos prêmios

Boas novidades

MANOEL PEREIRA

JOÃO PAULO — A turma do "Vozes e Imagens", teve a honra de ser premiada pelo júri do Festival Fotoptica. O grupo, formado por João Paulo, Sérgio, Roberto e Flávio, se destacou com sua obra "A História do Brasil", uma obra de vídeo, em 16 partes, que aborda a história do Brasil desde a descoberta até o presente. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

No galardoado, John Wyer deu a palavra ao vencedor, que recebeu o prêmio de melhor vídeo em seu próprio programa. O júri, formado por João Paulo, Sérgio, Roberto e Flávio, se destacou com sua obra "A História do Brasil", uma obra de vídeo, em 16 partes, que aborda a história do Brasil desde a descoberta até o presente. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

do B&B. Responsável por programas como "Vozes e Imagens", João Paulo participou principalmente para o prêmio de melhor programa com "Sua História", Wyer está à frente da produção.

— Qualquer obra premiada do B&B não poderá ser exibida em competição pública no próximo ano.

Apresentou a História do Brasil em 16 partes, João Paulo recebeu o prêmio de melhor vídeo. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

A primeira competição contou com a produção "Imagens e Sons", de autoria de João Paulo, Uziel de Jesus Lima, Carlos e o casal de João Paulo e Flávio, responsáveis por "A História do Brasil".

Wyer, João Paulo, Sérgio, Roberto e Flávio, se destacaram com sua obra "A História do Brasil", uma obra de vídeo, em 16 partes, que aborda a história do Brasil desde a descoberta até o presente. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

No galardoado, John Wyer deu a palavra ao vencedor, que recebeu o prêmio de melhor vídeo em seu próprio programa. O júri, formado por João Paulo, Sérgio, Roberto e Flávio, se destacou com sua obra "A História do Brasil", uma obra de vídeo, em 16 partes, que aborda a história do Brasil desde a descoberta até o presente. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

"A História do Brasil", uma obra de vídeo, em 16 partes, que aborda a história do Brasil desde a descoberta até o presente. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

de vídeo de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

— Qualquer obra premiada do B&B não poderá ser exibida em competição pública no próximo ano.

Apresentou a História do Brasil em 16 partes, João Paulo recebeu o prêmio de melhor vídeo. A obra, de autoria de João Paulo, foi premiada com o prêmio de melhor vídeo.

VII VIDEOBRASIL

O BRASIL NA ROTA INTERNACIONAL DA VIDEOARTE

Ao trazer representantes de emissoras de TV, produtoras independentes e festivais de vídeo da Europa, o Videobrasil dá um passo decisivo no caminho da internacionalização

Em sua sétima edição, o Festival Fotográfica Videobrasil deu um passo decisivo para a formação da videoarte e da produção independente no Brasil — ao trazer responsáveis pelas melhores festivais, emissoras alternativas e produtoras experimentais da Europa, lança as bases da internacionalização do evento. Entre os dias 26 de setembro e 1.º de outubro realizam-se no Museu da Imagem e do Som representantes das emissoras Channel 4 (Inglaterra), Canal + (França), Radio e Television Belge de la Communauté Française (Bélgica), das produtoras independentes Illuminations (Inglaterra), Ex-Nihilo (França) e dos festivais internacionais de vídeo de Montbellard (França), World Wide e Kijkhuis (Holanda). Basicamente, são três os objetivos da internacionalização — trazer convidados estrangeiros (ver box sobre os principais visitantes) para: 1) conhecerem, com a coordenação do Videobrasil, um calendário não-simultâneo de datas de festivais, permitindo que todos os vídeos (nacionais e estrangeiros) possam participar dos principais eventos; 2) discutirem possíveis

acordos de co-produção entre realizadores brasileiros, ingleses, franceses, belgas, italianos e holandeses.

"Não há outra saída para o Videobrasil senão torná-lo internacional", diz Solange Oliveira, coordenadora do festival e responsável pela curadoria da seleção britânica da mostra internacional (ver box). "Agora, as pessoas produzem especialmente para o Videobrasil. Com a internacionalização, o sistema brasileiro passa a preparar seus trabalhos de olho nos outros festivais, tendo em vista também a veiculação comercial de seu produto", diz Solange. Na realidade, o festival não se torna internacional neste ano. Ao convidar profissionais europeus para assistirem à competição oficial, participarem de debates de cineastas e produtores de TV, entre outras atividades, Solange tem como alvo a criação de condições mais de internacionalização do evento em 1990.

FALTA DE ESPAÇO — Neste ano, um total de 100 vídeos nacionais em fitas VHS e 57 em U-Matic foi inscrito no festival — entre os temas recorrentes estavam ecologia e minorias sociais. A comissão de programação do Videobrasil, formada por Marcelo Tin, Geraldo Anhaia Melo, Marcelo Machado e Gabriel Prioli, selecionou 15 trabalhos em VHS e 25 em U-Matic, classificados nas categorias documental, musical, ficção e videoarte. Na opção de Solange Oliveira, o conjunto dos trabalhos inscritos mostra que a produção independente no Brasil, embora incipiente, é significativa, se comparada com a de outros países. "Lá há mais espaço para a veiculação de vídeos de vanguarda pela TV. Existe um intercâmbio constante, por exemplo, entre o Canal + e a produtora Ex-Nihilo, que realiza vídeos com o mesmo nível de alguns dos brasileiros selecionados para esta mostra. O mesmo acontece entre o Channel 4 e a

Illuminations, uma produtora independente inglesa tão bem-sucedida no mercado que já está produzindo para a BBC. É preciso que os artistas de vídeo daqui também produzam para a televisão, pensando em audiência".

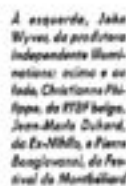
A proposta de Solange Oliveira tem fundamento. A guerra de audiência, resistida por enquanto às grandes redes de TV VHF, será essa do passado na próxi-

OS CONVIDADOS EUROPEUS

John Wyver, produtor, escritor e crítico de TV, é um dos diretores da Illuminations, companhia inglesa de produção de vídeo independente, que realiza programas para o Channel 4, de Londres. Durante o Videobrasil, Wyver apresenta um workshop (oficina de trabalho, nos dias 27 e 28, às 15h) para produtores nacionais, examinando os caminhos e problemas da intercâmbio entre vídeoarte e TV comercial.

Jean-Marie Dubard é um dos diretores da Ex-Nihilo, sociedade de produção audiovisual independente, criada em 1981, na França, por Patrick Sobelman. No Videobrasil, Dubard participa, no dia 27, de um encontro com representantes da Emballère, cineastas e produtores de TV nacionais e estrangeiros. Nos dias 28, 29 e 30, às 10h, participa das reuniões, nos quais estão presentes responsáveis pelos melhores festivais e programas de vídeo independente e experimental da Europa.

Pierre Bongiornani é diretor do Centro de Ação Cultural de Montbellard (França), que organiza a cada dois anos um festival internacional de vídeo e TV. No Videobrasil, participa dos meetings, além de trabalhar como observador de proje-



À esquerda, John Wyver, da produtora independente Illuminations; acima e ao lado, Christianne Philippe, da RTBF belga, Jean-Marie Dubard, da Ex-Nihilo, e Pierre Bongiornani, do Festival de Montbellard.

ma década. As emissoras em UHF estão chegando para partilhar a atenção do público, sem contar as TVs a cabo, e aumentar as opções de programação no setor. Com sua internacionalização, o Videobrasil prepara terreno para cumprir uma nova função: catalisar o processo de integração entre TV comercial, produção independente e cinema, por um lado bastante.

Mário Nery

SELEÇÃO INTERNACIONAL

A mostra internacional do VII Festival Fotográfica Videobrasil reúne, basicamente, programas da série *Amour Sur Image*, produzida pela Ex-Nihilo, da França (e apresentada pelo Canal +), e uma coletânea de videoarte britânica. Com curadoria de Solange Oliveira, coordenadora do festival, e de Paula Dig, jornalista e apresentadora do *Passado 300*, da TV Gazeta, esta seleção representa a variedade dos trabalhos realizados na segunda metade dos anos 80 pela produção independente inglesa. A coletânea está dividida em três partes:

ELECTRIC EYES — Compilação de quatro programas distribuídos pela Film & Video Umbrella, organização sediada em Londres, que promove e comercializa vídeos e filmes experimentais.

MADE IN SCOTLAND II — Combina o trabalho de estudantes, supervisores e cineastas de Duncan de Jordanstone College of Art de Dundee (Escócia). Nos últimos anos, a escola produziu uma surpreendente variedade de trabalhos e atualmente é considerada o principal centro de formação da geração de cineastas (que ocorreu os meios nos anos 90).

THE TWO GEORGES — Seleção dos mais recentes vídeos de George Barber e George Snow, artistas consagrados da vertente do *avanti video*, utilizando novas técnicas e elementos de videoarte, com auxílio de computação gráfica e videogame.

tes nacionais que possam interessar ao Centre de Montbellard, tendo em vista possíveis co-produções Brasil-França.

Christianne Philippe é diretora do programa *Conte Noir*, exibido pela Radio Television Belge de la Communauté Française (Bélgica). Christianne vem acompanhada de Jean-Paul Trefois, diretor de programação da RTBF. No Videobrasil, ambos participam dos meetings e pretendem adquirir produções independentes para veiculação no *Carre Noir*.

Outros — O Festival Fotográfica Videobrasil traz também como convidados para encontros com profissionais brasileiros Alan Barrose, responsável pela programação de produção independente veiculada pelo Canal +, da França; Alain Fountain, diretor de programação ligado ao novo cinema inglês (Missia Adonis Lazaridis e outros filmes de arte independente); e Rod Stronman, ambos da área de videoarte do Channel 4, da Inglaterra; e Tomas Eugentius van Vliet, diretor da Kijkhuis, organização de arte que tem um programa semanal desde 1977, chamado *Videovis*, e também diretor do World Wide Video Festival, realizado anualmente em setembro, na Holanda.

VideoBrasil agora aposta na profissionalização

Do Reportagem Local

O 7º Festival Fotográfica VideoBrasil, que começa no próximo dia 26 de setembro no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, será centrado em torno das relações entre as produtoras de vídeo independentes e as grandes emissoras de televisão.

Além da mostra competitiva, que reúne este ano 40 concorrentes — sendo 15 trabalhos filmados em VHS e 25 em U-Matic —, o festival terá uma mostra informativa, com vídeos enviados por produtoras independentes da Inglaterra, França e Bélgica. Em paralelo às mostras, estão previstos vários debates que terão a

participação de produtores estrangeiros e brasileiros.

A mostra internacional destaca os vídeos do britânico John Wyver, diretor da produtora Illuminarion — uma das maiores da Europa —, que acaba de assinar um contrato com o Channel Four, da TV BBC, onde já dirige o programa de "vídeo arte" "Ghosts in The Machine". Wyver fará um "workshop" durante o festival. Outra mostra será dedicada à trabalhos da vanguarda francesa, com quatro programas de duas horas da produtora Ex Nihilo, realizadora do programa "Avance sur Image", do Canal +. Também poderão ser vistos trabalhos do

belga Jean-Paul Trefléix, diretor do programa de vanguarda "Carré Noir", da RTV belga.

"Este ano, o festival pretende ressaltar a profissionalização crescente da produção de vídeos", disse Solange Oliveira, 32, curadora da mostra. Segundo ela, não mudaram os critérios — qualidade técnica, linguagem e acabamento — na seleção dos vídeos em competição, escolhidos entre 178 trabalhos enviados do país inteiro, inclusive do Piauí e da Paraíba. "Entre os vídeos em VHS, há uma tendência ao desalinhamento diante de certos efeitos", analisa. "Isso se deve à recente entrada no Brasil de equipamentos sofisticados".

Em relação aos trabalhos em U-Matic selecionados, a curadora vê um crescimento do número de trabalhos de qualidade, sobretudo na forma: "há uma evolução evidente na arte de contar uma história e na escolha dos atores", explicou Solange Oliveira. Ela destacou os filmes "O Elitric de Page", de Elvécio Ramos; "E o Zé Reinaldo Continua Nascendo?", do Olhar Eletrônico, e "Quando o Crioulo Dança!" (ver foto), de Dilma Lodi, entre os mais significativos: "Podem ser veiculados por qualquer TV de nível", disse. O juri do festival reúne Doc Comparato, Ricardo Nazzenberg, Dênis Carvalho, Patrícia Trévisan, Lia Castro e Ricardo Van Steël.



Cena de "Quando o Crioulo Dança!", de Dilma Lodi, presente no VideoBrasil.

Cultura&Lazer

Fita sobre Feldman ganha o Videobrasil

Documentário sobre o cineasta que se mudou para Sto. André há 31 anos sai vencedor da categoria VHS da mostra, com 40 integrantes

Da Redação

O vídeo *O Mundo de Aron Feldman*, documentário de Fábio Carvalho sobre o cineasta gaúcho Aron Feldman, ganhou três prêmios, inclusive o de Melhor Vídeo em VHS, no encerramento do VII Festival Fotográfico Videobrasil, autossucesso, no Museu da Imagem e do Som-MIS. A categoria de Melhor Vídeo em VHS corresponde a um segundo lugar. É a *Zé Reinaldo*, *Costina Nadando?*, de Cássia Eletônica (Adriano Goldman) e Hugo Prata) venceu o festival como Melhor Vídeo em U-Matic, sendo distinguido ainda com Melhor Edição (Eduardo Nocenzi) e um prêmio-escrã do Juri para *Melhor Roteiro* (Mário Prata).

Além disso, o vídeo *O Mundo de Aron Feldman*, um documentário em VHS de 20 minutos, saiu o Melhor Vídeo (NCZ 4.000,00) e um prêmio turístico nacional ga-

chou ainda como Melhor documentário VHS (NCZ 2.500,00) e o Prêmio Mário Guimarães (NCZ 3.000,00), oferecido pela Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo.

A sétima edição do Videobrasil, primeira a ter abrangência internacional (no ano que vem, os selecionados estrangeiros estarão também competindo, ao nível de apenas participações como convidados), contou 17 prêmios regulamentares e dois extras entre os 40 trabalhos apresentados. *O Jardim dos Anjos*, videasta da Jureia Graficus e Opêndio Vídeo/Sergio Luz, foi escolhido pelo Juri Popular como Melhor Vídeo do festival. As duas distinções extras ficaram para *E o Zé Reinaldo* (Melhor Roteiro) e para o documentário de Cássia Eletônica *Costina Nadando?* (Melhor Edição).

do Vídeo de Santo André, de 9 a 12 de setembro.

Lucilla Mezzillo recebeu convite da Câmara D'Action Cultural de Montebellard (França) para participar do seu festival de 1990 levando o *Crucero Atlântico* como obra expositiva. Esse festival, que contou com regressões ao Videobrasil, teve para Lucilla Rosato Barbieri (competição com Explicação e Roberto Bertoni, como jurado) uma vídeo *Arquia*, obra expositiva neste Videobrasil, teve seus direitos de difusão comprados pela Rádio e Tele Boja.

Indicativos do estágio de produção alcançado no Videobrasil são o vídeo *Glândulas e Gostei* e *Glândula Gam*, entre outros) e o orçamento (NCZ 37.000,00, incluindo prêmios NCZ 2.500,00 graças a acordos entre participantes e produtores) do vencedor *E o Zé Reinaldo*, *Costina Nadando?*



Obra traz cineasta naif

Da Redação

O documentário de Fábio Carvalho *O Mundo de Aron Feldman* começa chamando o cineasta Aron Feldman de poeta naif. Sem querer, o vídeo revela um imediato parentesco com seu retratado — se Aron, que começou a filmar em Santo André há naif quando que aguçou olho como jornalista, não-linguista, *O Mundo de Aron Feldman* também o é por seu roteiro, direção e características técnicas de vídeo, que é a alambicada VHS.

O vídeo procura expressar opinião de cineasta e qualificar seu relacionamento com o entrevistado ao reproduzir de situações Feldman. Essas se constatarem em cenas nas quais ele parece ser uma pessoa interessante, desde a sua participação *flora*, recordada em participações, *epimorpha* de sua *colony* até a *page*.

Me *O Mundo de Aron Feldman* não sabe o que quer do papinho. Assim, ele abre o vídeo mais simplesmente logo depois de uma introdução sobre o fato de, como cineasta, nunca ter dirigido. *Essa é o tipo de informação desnecessária — o fato de chamar Feldman de poeta já informa de sua condição econômica, o mesmo que se explicita que ele é burguês.*

Fra *Feldman* informar que *Feldman* nasceu no Rio Grande do Sul há 68 anos e mudou-se para Santa, no Interior de São Paulo, na década de 40. Nessa época, além de fazer trabalhos em vários municípios e internacionais de *Integrção*, fundou em *Baura o Foco Cineclube*. A iniciação de *Feldman* no cinema se deu com a saída em 1959 para Santo André, onde ele reside por quase 30 anos. Desde então, *Feldman* realizou cerca de 10 filmes, em preto e branco, de prêmios

deles, *melhor*. Os mais conhecidos são *Casqueiro* (1966) e *O Mundo de Antônio Jr.* (1972).

Este tipo de informação cabe tranquilamente num vídeo — mesmo porque — e se torna desnecessária no meio de uma discussão pública que cerca *Feldman*. Algumas fotos dele são quase inaudíveis, por causa da deficiência técnica do VHS. (Out *Basiléia*).

■

O MUNDO DE ARON FELDMAN — Documentário VHS de 20 minutos de Fábio Carvalho sobre o cineasta gaúcho Aron Feldman, segundo colocado no VII Festival Fotográfico Videobrasil (encerrado ontem). O prêmio foi entregue ao 19 Museu de Vídeo de Santo André (9 a 12 de setembro).



A atriz Glúlia Gam no vencedor *U-Matic* *E o Zé Reinaldo*, *Costina Nadando?*, da *Obra Eletrônica*; ao lado, o cineasta gaúcho Aron Feldman, que viveu em Santo André e agora reside em Belo Horizonte, retratado por Fábio Carvalho no vídeo VHS vencedor

Sem apoio, videomakers procuram alternativas.

No MIS, ontem, mais um encontro de videomakers de todo o mundo. Com uma boa notícia para os brasileiros.

Com a boa notícia de que a TV Abril estará colocando à disposição seu equipamento de vídeo para produtores (desde que enviem seus currículos e portfólios aos cuidados de Marcos Amazonas, na av. Otaviano Alves de Lima, 4.400, 6º andar), teve prosseguimento ontem de manhã, no MIS, o **meeting** entre os participantes brasileiros e estrangeiros do VII Videobrasil.

A abertura do encontro ficou por conta de Pierre Bongiovanni, que criticou a forma como os brasileiros se preocupam antes com os negócios e só mais tarde com a qualidade artística e confiança nos autores. "É preciso passar do discurso comercial para o discurso da criação e produção, num sistema que privilegia a tecnologia e não o artista." Jean-Pierre Trefois dirigiu suas críticas ao sistema americano, que usa — segundo ele — a imagem como fonte de dinheiro.

Não houve só críticas neste **meeting**, mas também muita troca de experiências. Tom Van Vliet contou como coletou 400 vídeos independentes em todo o mundo e agora os exibe num programa dominical com o tempo que comprou na TV a cabo holandesa. Sandra Lischi falou sobre algo muito conhecido no Brasil: como trabalha, na Itália, com a falta de especialização na área de vídeo e com poucos recursos. John Wyver e Rod Stoneman encerraram o debate mostrando um panorama da veiculação de trabalhos independentes na TV inglesa.

O **meeting** prossegue hoje com reuniões entre os participantes para troca de projetos e, à noite, a mostra competitiva tem o que parece ser sua melhor seleção de vídeos: **O Jardim dos Animais** (Videarte/ VHS - Janela Gráfica/ Opinião Vídeo/ Sérgio Luz), **Ponto Neutro** (Ficção/ VHS - Sandra Coutinho), **Expição** (Documentário/ U-Matic - Olhar Eletrônico/ Co-produtora/ Vídeo Imagem/ Renato Barbieri), **Meninas** (Documentário/ U-Matic - Jacira Melo), **As Senhoritas de Avignon** (Videarte/ U-Matic - Portovilla Produções/ Carlos Porto de Andrade Jr.), **Rito e Expressão** (Videarte/ U-Matic - Emvídeo/ Éder Santos), **O Mundo de Aron Feldman** (Documentário/ VHS - Fábio Carvalho), **E o Zé Reinaldo, Continua Nadando?** (Ficção/ U-Ma-



Jean-Pierre Trefois, contra o sistema americano.

tic - Olhar Eletrônico/ Adriano Goldman/ Hugo Prata) e **Consciência Corporal** (Documentário/ VHS - VTV/ Momi de Oliveira). Fechando o dia será apresentado **hors-concours** na mostra. **O Programa Manhattan Que Você Não Via**, de Flávia Moraes. Amanhã, às 20 horas, haverá o encerramento do festival com a entrega dos prêmios e exibição dos vídeos vencedores.

(Videomakers Redamam)

Uma polêmica foi levantada ontem por alguns videomakers que se inscreveram mas foram preteridos na seleção do VII Videobrasil: segundo eles, alguns vídeos classificados teriam sido retirados e remontados para a exibição oficial, depois da seleção. Mas Solange de Oliveira, coordenadora geral do festival, nega. A explicação que ela dá para essa desconfiança é que este ano o festival preferiu trabalhar, para a exibição, com as fitas **masters**, editando a mostra em Super VHS, de forma corrida, para evitar problemas de cortes nas apresentações. Os videomakers poderiam, portanto, retirar seus vídeos de volta. Neste vai e vem, Solange acha impossível que alguns deles tenham tomado caminhos tortuosos, ou seja, tenham sido retirados, remixados etc. sem que a comissão percebesse. "Poderia até existir essa possibilidade", diz Solange. "Mas não é o caso, porque seria constatado por nós mesmos. Não esqueceríamos as imagens exatas de cada vídeo selecionado."

Se a memória de Solange falha, a de Marcelo Machado, **front man** da produtora Olhar Eletrônico e um dos organizadores deste festival, parece estar

em perfeita ordem. "Realmente, quando selecionamos os trabalhos entre os 180 inscritos, havia alguns com bilhetinhos explicando que aquela não era a versão final. Para nós, estes vídeos, mesmo sem esta versão final, estavam classificados. Esses oito ou nove vídeos tinham coisas que mereciam acertos, o que não diminuiu sua qualidade para a classificação. Participei apenas desta etapa e, portanto, não posso responder pelo que aconteceu daí para a frente."

E N C O N T R O

VII Videobrasil promove bons resultados

Propostas de trabalho entre produtores, distribuidores, emissoras de TV e convidados estrangeiros foram alguns dos objetivos que o festival conseguiu

Mário Nery

Especial para o Estado

Pelo menos um dos objetivos do VII Videobrasil — o da aproximação entre produção independente nacional e européia e TV comercial — foi alcançado. Até ontem, mais de dez propostas de trabalho entre produtores, distribuidores de vídeo, emissoras de TV e participantes internacionais foram apresentadas nos encontros organizados por Marcelo Machado, da produtora Olhar Eletrônico.

A TV Gazeta, por exemplo, ofereceu espaços para a programação para a produção independente. A TV Manchete apresentou sugestões de intercâmbio aos convidados europeus. As distribuidoras Ser e Synapse mostraram screenings (portfólios em vídeo) e sugestões de contrato para representantes de produtoras e emissoras da França e Inglaterra. Na opinião de Machado, o resultado dos encontros foi "bom": "As reuniões agendadas para os próximos dias mostram um saldo positivo", diz. "O único problema foi a discussão de questões primárias num debate altamente profissional." Marcelo se refere à atitude de alguns produtores, que levantaram problemas de custo e formas de distribuição — descabidos em negociações de contrato — e ao conservadorismo de alguns empresários oferecendo prazos longos e porcentagens altas de lucro sobre a distribuição de obras.

Para Ricardo Nauenberg, diretor do departamento de multimídia da Rede Globo, os contatos dos encontros foram importantes: "O Brasil é uma ilha, e esses encontros rompem esse isolamento".



Marcelo, organizador, e Ricardo, da Globo: contatos importantes

Nauenberg desenvolve com Pierre Bongiovani, diretor do Centro de Ação Cultural de Montbéliard (que promove festivais e financia produções de videocarte na França), o projeto Trou, de intercâmbio de pacotes de vídeo entre sua produtora, a Indústria Imaginária, e o CAC. Um dos motivos que trouxeram Bongiovani ao Videobrasil é selecionar artistas brasileiros para participar do Centro Internacional de Criação de Vídeo, um laboratório do CAC que patrocinará em janeiro de 1990 trabalhos de autores, com visitas à participação em junho do Festival de Montbéliard, cujo tema será *Morte, Amor e Guerra*.

Outro observador da produção brasileira é Tom van Vliet, do World Wide Video Festival, da Holan-

da, e também diretor do Kijkhuis, organização de arte que produz um programa semanal para a televisão. Na opinião de Van Vliet, não é só no Brasil que a produção independente enfrenta problemas — também na Europa há falta de investimentos: "a videarte, a meu ver, é um conceito vivo, uma arte amárquica, que permite uma abordagem aberta. Seu caminho está nas TVs a cabo, nas locadoras, na venda direta em lojas". Quanto aos vídeos brasileiros, Van Vliet não mostrou entusiasmo: "Ainda não vi nada que me interessasse".

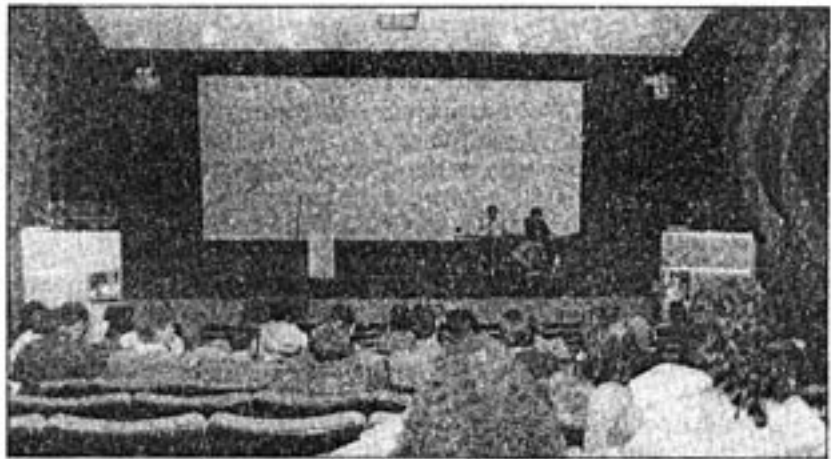
O holandês não é o único a pensar assim. Com raras exceções, como a ficção *O Elixir do Pajé*, de Helvécio Ramon, os documentários *Correspondentes Internacionais*, de Renato Levi, *Crianças Autistas*, de Lucila Meirelles, e *Farol — O Insólito Zoom*, de Tatiana Calvo, poucas criações surpreenderam ou chamaram a atenção do público no Videobrasil. O melhor ficou por conta das mostras inglesa e francesa, com seus sofisticados recursos e efeitos especiais de grafismo por computador, seu timing supersônico (as produções brasileiras se arrastam) e outras técnicas que, embora já existam no Brasil, não são dominadas nem acessíveis aos videomakers bem-intencionados, mas não tão bem-sucedidos daqui.

Sem a TV, vídeo discute problemas.

Após alguns atrasos e uma mostra inglesa bastante prejudicada pelo mal funcionamento da aparelhagem U-Matic, o VII Festival Fotoptica Videobrasil prosseguiu na manhã de ontem com a primeira parte do **meeting** que reúne produtores, realizadores e distribuidores brasileiros e estrangeiros.

Com alguns estrangeiros presentes, Marcelo Machado e Cândido Mendes de Almeida se revezavam como apresentadores e deram início à primeira parte do encontro, com a participação de Isa Castro, Roberto Loeck e Júlio Woreman. Discutiu-se a troca de informações e o trabalho cooperativo a ser realizado entre os participantes: a internacionalização do Videobrasil viabilizando a comercialização no exterior; o crescimento da produção de vídeo e o declínio do cinema nacional; a preocupação com a promoção e distribuição de produções nacionais e o alto custo dos equipamentos.

Na segunda parte, Jacira



No meeting, produtores, realizadores e distribuidores reunidos.

Melo (que participa do Festival com o documentário **Meninas**) disse que o Brasil se encontra na Idade da Pedra em termos de distribuição e que o vídeo precisa ser mais usado como um instrumento de denúncia ligado à causa dos sem-terra e dos índios. Paulo Abranches, quase na mesma linha de Jacira, afirmou que popularização não implica num trabalho de baixo nível, mas numa preocupação até especial com a estética. Walter Silveira, além de criticar a falta de equipamento nacional, falou em treinamento e aperfeiçoamento do pessoal que atua na área e encerrou revelando que a TV Gazeta já se prepara para abrir um espaço para as produções independentes. Uma pergun-

ta sobre a possibilidade de as grandes emissoras de TV cederem espaço para os produtores alternativos não apenas como "tapa-buracos" de programação ficou sem resposta: as emissoras inscritas (Gazeta, Bandeirantes e Globo) não compareceram. Hoje, o **meeting** deve começar às 10h.

A grande atração da tarde foi a segunda parte do **workshop** do produtor inglês John Wyver, sem dúvida nenhuma a presença estrangeira mais simpática do Festival. O melhor momento foi quando ele exibiu o belíssimo e melancólico trabalho do diretor Terry Flaxton, **The World Within Us**, um drama de 18 minutos sobre um velho escritor à espera da morte.

Interesse estrangeiro agita o festival

O segundo dia do festival Fotóptica Videobrasil reuniu muita gente para o workshop do inglês John Wyver.

É a produção nacional chama a atenção dos estrangeiros.

Depois de um primeiro dia — na sexta-feira — de muita divulgação e pouca assistência aos vídeos da mostra competitiva — a sessão que começou por volta das 14 horas no salão de exposições do Edifício do Pq. José de Heliodor Ramos —, o VII Festival Fotóptica Videobrasil teve ontem uma interessante workshop de videomakers inglês John Wyver — veja matéria no lado. O acadêmico Wyver, que tem sido o estrangeiro mais amado pelas videomakers brasileiras, dará hoje, às 15 horas, a segunda parte desse workshop. Antes disso, participará do **meeting** internacional ao lado do também inglês Rod Stowman, do italiano Sandra Luchi, do belga Jean-Paul Trefois, do francês Pierre Bongiovanni e da holandesa Tom Van Vliet. Este **meeting**, que estava marcado para as 10 horas da manhã, foi antecipado para as 9 horas.

Para quem não está conseguindo assistir à mostra competitiva à noite, junto com os jurados, os vídeos estão sendo reproduzidos no período da tarde nos inúmeros aparelhos de TV espalhados pelo prédio do Museu da Imagem e do Som — MIS. Assim como estão sempre sendo reproduzidos os vídeos de vídeo francês — quanto ao todo — e inglês — sim. Mas o que mais chama a atenção do público vem as videoinstalações de videomaker e artista plástico Marcelo Marzagão, que espalhou e colocou à venda miniaturas de TV com colegas entretidas no lugar do tubo de imagens. Hoje, na 19-0194 competitiva serão exibidos os vídeos **Ford O Insólito Zorro**, **Cinco de Café e Mame**, **Um Encontro no Nôis e Este Um País**, o melhor do dia com a sessão de um sujeito — Pedro Cabral — que, mantendo com a situação do país, resolve fazer sua própria reportagem dentro do Brasil.



As videoinstalações de Marcelo Marzagão à tarde.



Sandra Luchi, Jean-Paul Trefois, Tom van Vliet e Pierre Bongiovanni.

Fronteiras abertas: é hora de sair para o mercado internacional.

De cara nova, o Festival Fotóptica Videobrasil não parece o mesmo evento que, durante seis anos, incentivou a produção independente nacional e ajudou a colocar a primeira geração de videomakers brasileiros em posição de destaque no meio televisivo. Com a abertura de suas fronteiras à participação estrangeira, o festival dá a oportunidade de ver trabalhos nacionais ganhando outros países. Todas essas novas possibilidades serão discutidas a partir de hoje, às 10 horas, no MIS (av. Europe, 158 — fone: 280-0396), no **meeting** que reúne produtores, videomakers e diretores de festivais de vídeo estrangeiros

e brasileiros.

Entre os convidados estrangeiros, o francês Pierre Bongiovanni, diretor do Festival Montbliard, e o belga Jean-Paul Trefois, co-produtor do programa "Carré Noir", para a Rádio e Televisão Belga, se anteciparam ao encontro e estão em negociações com Ricardo Nasserberg para uma co-produção franco-belgo-brasileira. Esse é um sinal de que o Festival Videobrasil está se tornando evento obrigatório na agenda dos produtores e videomakers brasileiros.

— Estamos chegando em acordo, também, para levar daqui uma produção,

escolhida por nós, para participar do Festival de Montbliard, na França — revelou Bongiovanni.

Mas os contatos e transações entre estrangeiros e brasileiros são apenas uma face dessa nova fase. No **meeting**, que se estende até o último dia da mostra competitiva, Trefois e Bongiovanni discutirão com seus colegas estrangeiros — a diretora do Festival Ondavideo, de Pisa, na Itália, Sandra Luchi; o diretor do **World Wide Video Festival**, da Holanda, Tom van Vliet, e o produtor inglês John Wyver — os rumos do vídeo no cenário internacio-

nal e a possibilidade de maiores interações.

Apesar de conhecermos muito pouco a produção nacional, os convidados estão dispostos a apostar nos videomakers brasileiros, desde que "mostrem a verdadeira realidade brasileira", como ressaltou Jean-Paul Trefois. Sandra Luchi também está disposta a levar trabalhos brasileiros para o Festival de Pisa, da qual é diretora: "Talvez através de uma reunião exclusiva". Van Vliet está analisando os compromissos e espera selecionar alguns vídeos para incluir na programação do World Wide Festival, em setembro do próximo ano.



Wyver: evolução comparativa.

Uma aula. Até para os iniciados.

O primeiro dia do **workshop** ministrado pelo produtor inglês John Wyver, dentro do Festival Fotóptica Videobrasil, mostrou-se altamente elucidativo, tanto para os leigos quanto para os videomakers e produtores brasileiros. — Marcelo Tax e Marcelo Machado, da Obor Eletrônico, fazem parte da platéia. Em sua exposição, Wyver mostrou um amplo painel comparativo da evolução da televisão e do vídeo independente na Inglaterra, até a criação

do Channel 4.

A emissora tem uma das maiores audiências no país e é estruturada, segundo o produtor, em cima dos trabalhos elaborados pelas I-TV's (produtoras independentes). "A programação do Channel 4 é inteiramente atendida pelas produtoras independentes, que têm o direito de vender espaço publicitário, ficando com uma porcentagem do faturamento, apenas."

Wyver ficou também da evolução dos trabalhos de videarte e das produções independentes que, hoje, estão alcançando níveis mais uniformes e mostra um dos seus episódios do programa **Ghosts in the Machine**, produzido em 1986 para a Channel 4. "Na época em que foi produzido, esse programa causou muita excitação. Hoje, não causa o mesmo efeito", disse ele. Logo engana. Toda a platéia, inclusive os iniciados, ficou boquiaberta.

V Í D E O

A iluminação independente de Wyver

John Wyver, um dos fundadores da produtora independente Illuminations, que rompeu o monopólio das grandes TVs britânicas, está em São Paulo como convidado do Videobrasil

Mário Nery
Especial para o Estado



Wyver: "É importante oferecer programação diferenciada"

Escritor, produtor e crítico de TV (*Time Out* e *City Limite*), John Wyver, 54 anos, é um dos fundadores da *Illuminations*, produtora independente londrina criada em 1982, que conquistou reputação internacional ao desafiar o monopólio das redes BBC e ITV britânicas, criando formatos inovadores de programação para a *Channel Four Television*. Entre as produções da *Illuminations* destacaram-se documentários opinativos sobre questões sociais, coletâneas de vídeos, estudos da campanha presidencial dos EUA, comédias e entrevistas realizadas pela comunidade negra, e musicais de vanguarda. Wyver foi um dos mentores da campanha que garantiu 25% do espaço de programação da BBC e ITV para a produção independente. Atualmente, ele prepara uma série de cinco programas para a BBC intitulada *White Noise*, uma compilação de vídeos experimentais que deverá contar com vídeos brasileiros. Participando do Videobrasil, ele deu esta entrevista ao *Caderno 2*.

Caderno 2 — O que mudou na televisão britânica entre 1980 e 1989?

John Wyver — Em 1982, a entrada do *Channel Four* foi, basicamente, a grande mudança, trazendo programas mais ouvidos para públicos específicos — jovens, mulheres, negros. Antes, a TV era exclusivamente branca. A BBC e a ITV monopolizavam o mercado. Foi então que um pool de produtores resolveu investir num caminho diferente, em pessoas que não dominavam a técnica, mas tinham vontade de aprender e trabalhar. Sugiram programas como *Diverse Report*, em que várias pessoas, nem sempre jornalistas, faziam reportagens políticas, tomando posições declaradas, estando à neutralidade que sempre ostentou o jornalismo. Outra experiência interessante foi o *Eleventh Hour*, série de filmes e vídeos que rompiam com a linguagem narrativa convencional. Como consequência, a BBC 2 começou a responder ao sucesso do *Channel Four*, realizando também programas para negros e trazendo filmes estrangeiros. O governo reagiu aceitando a reivindicação de 25% de espaço na TV para produção independente. Atualmente, a situação é inversa: a BBC se esforça para superar (em inovação) o *Channel Four*, e corre o risco de perdê-lo.

Caderno 2 — Hoje as companhias independentes podem se considerar bem-sucedidas?

Wyver — Nem tanto. Elas estão muito preocupadas com a entrada de quatro canais via satélite (da Sky TV) em 1990, que podem tomar lhes os anunciantes. De qualquer forma, a concorrência será positiva.

Caderno 2 — Qual o papel da TV no renascimento do cinema inglês?

Wyver — Desde que surgiu, o *Channel Four* financia de dez a 20 produções cinematográficas por ano. Antes, Stephen Frears (*Minha Adorável Lavanderia*, *O Amor Não tem Sexo*) criou dramas para a TV, sem condições para se desenvolver no cinema, assim como muitos outros cineastas. Agora, de certa forma, o cinema depende da TV.

Caderno 2 — Você acha possível que a experiência britânica de integração entre produção independente e grandes redes seja seguida por outros países, como o Brasil?

Wyver — Se os produtores independentes aglomerarem apenas em termos comerciais, não chegarão a lugar nenhum. É importante oferecerem algo de diferente do que a TV comercial veicula — uma programação diferenciada, crítica, competente.

Caderno 2 — O que você está dizendo aos produtores nacionais nos workshops do Videobrasil?

Wyver — Exploro a integração entre vídeoarte e TV. Não existe uma fórmula para isso. Digo que é desnecessário ir em busca de uma audiência de massa. Também não estou interessado em vídeoarte hermética. É preciso, sim, levar ao encontro da audiência de públicos mais restritos, mais exigentes. Fazer programas interessantes e específicos para um milhão de pessoas é um grande desafio.

Caderno 2 — Qual o seu interesse no vídeo experimental brasileiro? Há possibilidade de ser fechado algum acordo de co-produção no Videobrasil?

Wyver — Todos os vídeos que vemos na *Grã-Bretanha* vêm da Europa e da América do Norte. Acho importante abrir os olhos para o que é produzido além dessas fronteiras. Estou produzindo uma nova série para a BBC, chamada *White Noise*, semelhante à coletânea *Ghosts in the Machine*, de vídeoarte, que preparei em 88 para o *Channel Four*. Pretendo mostrar vídeos brasileiros nessa seleção. Quero mostrar coisas diferentes para o público britânico. Se isso der conta, podemos pensar seriamente em co-produções entre brasileiros e ingleses.

SERVIÇO

Videobrasil — John Wyver participará da programação entre produtores, distribuidores e representantes das TVs brasileiras com comentários e comentários que ocorrerão a partir de hoje às 18h.

Terminada às 19h, 23h30 sempre de dez horas de manhã. Wyver estará no encontro de sábado. Informações pelo fax: 269.2000.

As principais atrações do 7. Festival Fotóptica VideoBrasil



Foto: Divulgação

Desde o último dia 26 até 1.º de outubro realiza-se, no Museu da Imagem e do Som (MIS), o 7.º Festival Fotóptica VideoBrasil. Além dos quarenta vídeos, produzidos em VHS e U-Matic, selecionados para a mostra competitiva, o festival é enriquecido ainda com mostras paralelas de vídeos franceses e ingleses, entre outras atividades.

Quinta

Mostra competitiva do videoBrasil

A Beira, ficção realizada

A Paixão Segundo Bruce, de VTV, é o cartaz desta sexta

por Olhar Eletrônico/Paulo Morelli e Renato Clasca; Fênix - O Insólito Zoom, documentário de Itiana Calvo/GB Produções; Coisas do Café, documentário da VTV Vídeo Produções Ltda./Sérgio Rizenblit e Paulo Von Poser; Existe um País..., ficção dos alunos de José Antônio Tauli; O Vídeo do Filme, documentário de Péricles Carvalho de Barros, Raul Mourão e Antônio Galvão; Um Encontro na Noite, ficção da Portovillaça Produções S/C Ltda./Luiz Fernando Vilaça; Mensel, musical de Anselvê Prod. e Com. Ltda./Sandra Kogut.

Sexta

A Paixão Segundo Bruce, ficção de Luiz Duva e Belo Costa; Ação na Cidade, documentário da VTV Vídeo Produções Ltda./Francisco César Filho, João Carlos Spósito e Paulo Baroukh; P&B&P, de Fernanda Tavares; Volter, documentário de Matias Lancetti e Paulo Santiago; Árabs no Calçada, documentário de Rina Kalume; Museu da Imaginação, documentário de Milton Jesus; Lama D'Oro, videocarte de Franco Ceccarelli e Angelina Maffei Vita.

Sábado

O Jardim dos Animais, videocarte da Janela Gráfica e Opinião Vídeo/Sérgio Luz; Ponto Negro, ficção de San-

dra Coutinho; Expleção, documentário da Olhar Eletrônico/Co-produtora/Video Imagem/Renato Barbieri; Meninas, documentário de Jacira Mero; As Senhoritas de Avignon, videocarte da Portovillaça Produções S/C Ltda./Carlos Porto de Andrade Jr.; Rito e Expressão, videocarte da Emvídeo Empr. de Videocomunicação Ltda./Éder Sannes; O Mundo de Aron Feldman, documentário de Fábio Carvalho; E o Zé Reinaldo, Continua Nã-dando?, ficção do Olhar Eletrônico/Adriano Goldman e Hugo Prata; Consoência Corporal, documentário da VTV Vídeo/Momi de Oliveira. **Museu da Imagem e do Som**, Av. Europa, 158, tel. 852-9197. A partir das 17h. Grátis.

Quarta-feira, 27.9.89

Artes e Espetáculos

Começou o VII Videobrasil. E começou para valer.

Onze metro já foram mostrados oito dos 40 vídeos em competição

Com a chegada do belga Jean Paul Treflis, do francês Pierre Bongiovanni, videomakers que participarão dos meetings internacionais, e do inglês John Wyver, que montará um workshop — veja entrevista abaixo — e com a presença dos jurados Tadeu Jungla, Doc Comparato, Isa Castro, Dennis Carvalho, Ricardo Navesberg, Ricardo Van Stern e Patricia Travassos, foi aberto ontem à noite no Museu da Imagem e do Som — MIS — o VII Festival Fotográfica Videobrasil. Nesse

primeiro dia já foram exibidos oito dos quarenta vídeos que participam da mostra competitiva, quatro na categoria U-Matic — a ficção *Elisir do Pagé*, os documentários *Crianças Artistas e Em transe* e o musical *Pile Pile* — e quatro na categoria VHS — os vídeos *A obscuridade da minha língua* e *Arteformaseitura*, o musical *Be Happy* e o documentário *Correspondentes Internacionais*, o mais longo de todos, com mais hora de duração. Ainda ontem foi também apresentada a primeira

das cinco mostras de vídeos ingleses. O Festival continua hoje com a exibição, na mostra competitiva, dos vídeos *Araçá Araçá*, *Desconcerto para Sax & Bombom*, *Sussurana Street*, *Um Vídeo de Múltipla Escalpa* e *Cartas de Nova York*, na categoria VHS, e *Quando e Como Dançar?*, *A Família, Função e Macromicron*, na categoria U-Matic. Além disso acontecerá a workshop de Wyver e as mostras francesa e a segunda mostra inglesa.



O belga Jean Paul Treflis, o francês Pierre Bongiovanni e o inglês John Wyver, antes da abertura do VII Videobrasil.

Lições de um aplaudido videomaker inglês

A vinda do jornalista e produtor inglês John Wyver ao Brasil é uma das boas consequências da internacionalização do Festival Fotográfica Videobrasil, agora em sua sétima edição. Além de participar do meeting que encerra o evento, Wyver ministra um workshop em duas partes — hoje e amanhã, a partir das 15 horas, no MIS (av. Itália Europa, 158 — fone: 280-0896) —, em que fala a respeito da relação entre videocarte e televisão, ilustrando sua exposição com exemplos tirados de produções europeias e americanas.

Jornalista de formação, John Wyver é editor de televisão das revistas *Time Out* e *City Limits*, os mais importantes roteiros de eventos e manifestações culturais dos ingleses. "Quando as redes de televisão inglesa necessitavam de profissionais para a área de produção, resolvi entrar. Por isso, me tornei um produtor de vídeo", diz ele.

Entre a máquina de escrever e a videocâmera, sua principal atividade se resume à produção de vídeos sobre cultura contemporânea. Através da *Illuminations*, produtora independente da qual é sócio, Wyver elaborou uma série de trabalhos para as emissoras inglesas e em co-produção com redes francesas e americanas.

Ghosts in The Machine, um documentário em duas partes produzido para a rede Channel 4,



John Wyver: relação entre videocarte e televisão.

em 1986 e 1988, é o trabalho mais respeitado da *Illuminations*. Trata-se de uma série que reúne as melhores produções de videocarte do mundo. Atualmente, Wyver se dedica à produção de *White Noise*, uma compilação de trabalhos de videocarte, para a BBC, e *The A-Z of TV*, um documentário mostrando os melhores momentos da televisão inglesa.

Mas o workshop de Wyver não se resumirá a um painel completo de todas as suas obras, que incluem desde videoclips (*Once in a Lifetime*, com o conjunto *Talking Heads*) até um acurado estudo sobre a relação entre a campanha presidencial americana e a televisão (*Campaign*, de 1988). Na oficina, o produtor falará da relação entre videocarte e televisão, explorando desde as dificuldades dessa interação até as possibilidades resultantes da combinação desses dois canais.

— Estou bastante interessado no potencial que a videocarte tem de mudar o modo como as pessoas vêem e pensam a televisão. Acho que existem alguns artistas fazendo trabalhos muito interessantes nesse sentido.

A Inglaterra tem um exemplo marcante de como as produtoras independentes conseguiram uma audiência significativa, fugindo aos conceitos herméticos, fora do alcance do público em geral. É a emissora mista Channel 4, que abriga a maior parte da pro-

dução independente inglesa, para a qual a produtora de Wyver realiza uma série de trabalhos.

Mantido pelo governo e pelas I-TV's (emissoras independentes), a Channel 4 tem uma programação que inclui todos os tipos de produção, livre de qualquer influência política. A venda de espaço publicitário do canal misto é exclusividade das I-TV's, mas grande parte desse faturamento é destinado à emissora.

— Como as I-TV's têm um faturamento muito grande, o governo decidiu criar uma maneira de taxar esse lucro, possibilitando, ao mesmo tempo, algo em troca — diz Wyver.

Atualmente, o Channel 4 é um dos maiores canais de escoamento da produção independente, incluindo trabalhos de videocarte. É exatamente isso que empolga John Wyver: a possibilidade de levar esse tipo de produção a uma audiência maior — sem a pretensão de chegar aos números que as novelas brasileiras alcançam no Ibope.

— O mais estimulante, a meu ver, é saber que podemos atingir uma audiência maior, não de massa, e que isso leva a uma evolução. As produções deixaram de ser obras herméticas e os profissionais do vídeo procuram achar novas linguagens, novas maneiras de pensar os seus trabalhos e novas imagens.

Alessandro Giannini

Maratona de vídeo independente

Instala-se esta semana na cidade a temporada mais agitada do ano na agenda da corajosa turma que vive de produzir e dirigir vídeo no Brasil. É também a época das maiores filas na porta do Museu da Imagem e do Som (MIS), das polêmicas acirradas entre os videomakers e da maratona mais criativa de imagens televisivas não comerciais. De terça (26) a domingo (1.º), sempre a partir das 17h, o VII Festival Fotóptica Videobrasil exhibe os quarenta vídeos da mostra competitiva, a que mais atrai o público. Mais uma vez o humor predomina entre os concorrentes, como em *A Paixão Segundo Bruce*, de Luiz Dava e Beto Costa, sobre as crises de identidade do Batman. A progra-

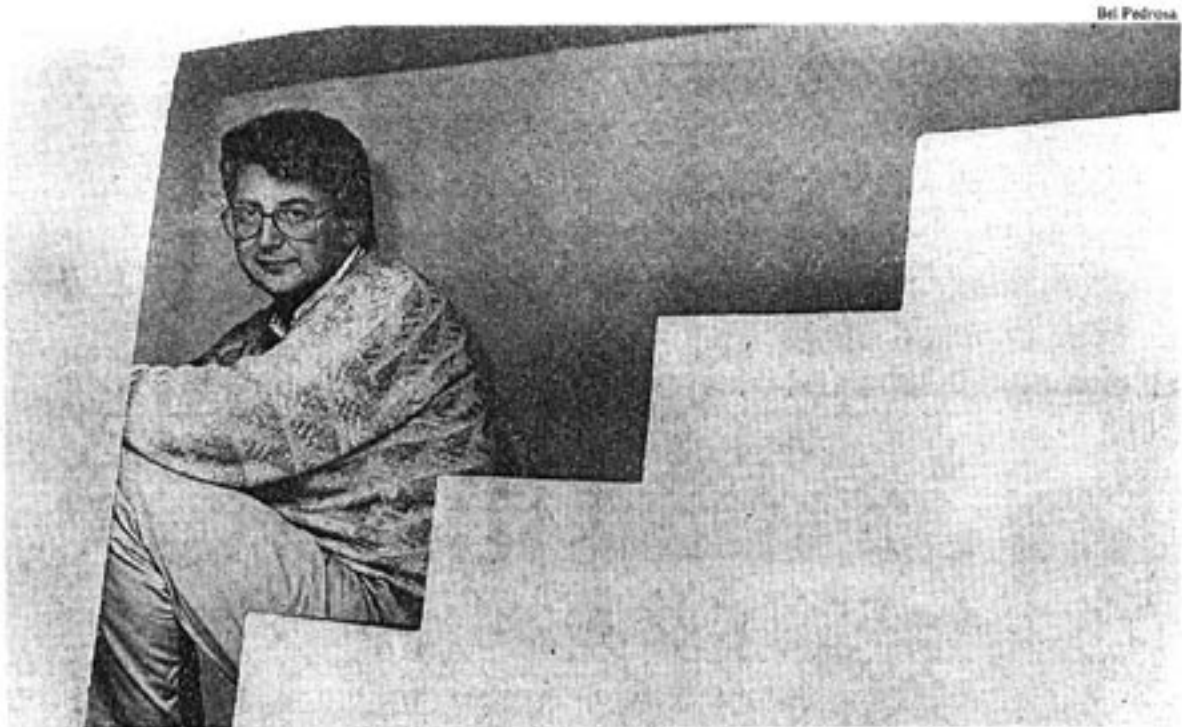


Batman com humor no MIS

mação se completa com workshops, instalações, uma mostra hors-concours (com quatro trabalhos brasileiros produzidos no exterior), duas mostras internacionais — uma inglesa e outra francesa — e até um debate com representantes de canais de televisão da França, Inglaterra,

Bélgica e Holanda sobre mercado mundial para a produção independente de vídeo. A julgar pelas versões anteriores do festival, no final da semana o porre de telinha sempre tem saldo positivo. O talento promissor que brota de dentro dos tubos mágicos espalhados pelo MIS enfeitiça o público em seis dias de *plim-plim* não global (veja a programação completa nesta coluna).

DIB CARNEIRO NETO



John Wyver, produtor da série sobre videoarte da BBC "White Noise", que está em São Paulo para o Videobrasil

Produtor de série da BBC sobre videoarte quer incluir brasileiros

ANA CARMEN FÖSCHINI

Do Reportagem Local

O inglês John Wyver, 34, quer incluir trabalhos brasileiros na série sobre videoarte que está produzindo para a BBC. Em São Paulo a convite do 7º Videobrasil, Wyver não descarta a possibilidade de escolher um comercial para a série, chamada "White Noise". Seu conceito de videoarte foge à ortodoxia. Um vídeo deve ser criativo, segundo ele. Não é obrigatório ser "formalmente diferente".

"White Noise" vai incluir até seis vídeos em cada um dos cinco programas, que serão intercala-

dos com entrevistas. A série deve ser exibida no primeiro semestre do ano que vem. "Quero incluir alguns vídeos brasileiros", diz Wyver, "porque tenho consciência de que a maior parte dos vídeos que vemos vêm da Europa e dos Estados Unidos".

Wyver é um dos criadores da produtora independente Illuminations, das principais fornecedoras de programas para o Channel 4. Foi produtor de "Ghost in the Machine", outra série sobre vídeo experimental e um dos mentores da "Campanha pelos 25%", que criou uma reserva de mercado nas emissoras inglesas para produtores independentes.

Ele é crítico de TV da revista inglesa "Time Out" e acredita que tanto videomakers quanto as emissoras de TV saem lucrando com a entrada do vídeo experimental na programação. Para os artistas, acredita, "é bom conhecer os limites que a TV tradicional impõe". Para a TV, tomando como exemplo o Channel 4 inglês, é lucrativo. "Você pode vender aos anunciantes uma audiência bem específica, jovem, rica e bem informada", diz.

Hoje e amanhã, no Museu da Imagem e do Som, ele dá um workshop, a partir de 15h, sobre vídeo experimental para profissionais inscritos.

ilustrada

FOLHA DE SÃO PAULO

Terça-feira, 26 de setembro de 1989 - F. 1

Filhos da arte conceitual mostram suas produções no 7º Videobrasil

Brasil fica entre humor e o absurdo

ANTONIO GONÇALVES FILHO
De Reportagem Local

7º FESTIVAL FOTOGRÁFICO VIDEOBRASIL. Uma das 40 obras em competição e mais duas obras ganhadoras. (Acima e à esquerda) "The Assignment", de George Snow. (Abixo) "The Flying Trunk", de David Finck. (À direita) "The Man of the Crowd", de George Snow.

Se há um aspecto que não pode ser desconsiderado por alguém disposto a entender a linguagem específica do vídeo é justamente a emergência gradual de novos filhos gerados pelo conceitualismo. Considerada a ovelha negra da contemporaneidade, a arte conceitual fez seu berço e apresenta a partir de hoje, na sétima edição do Festival Fotográfico Videobrasil, parcos que atendem pelas normas de Leigh Cox e Stephen Parridge. E não só eles, é claro. O Videobrasil tem lugar para dissidentes como Georges Barber, que reverencia o dogma artístico do cinema, meio e fim. São 40 vídeos em competição e mais duas obras internacionais (uma inglesa e outra francesa), em exibição até 1º de outubro, no Museu da Imagem e do Som.

A mostra começa bem. Para quem imagina a Escócia como a terra do Paisley, os vídeos do segmento "Made in Scotland" representam um porta de "luxury comfort". A dupla formada por Alan Robertson e Douglas Aubrey, que adotou o sugestivo nome de Fictorial Heroes, está em "Super", uma série de pequenos episódios sobre temas variados que, como o próprio título sugere, são tratados segundo a mira de um franco atirador. Um bom vestibular para a sofisticação conceitual de Stephen Parridge, que comparece logo após com três novos trabalhos para a televisão, "Sentences 1, 2 & 3", em parceria com o músico David Cunningham.

Parridge é veterano. Está no negócio há 15 anos. "Sentences" remete o espectador direto para os anos 60. Mais especificamente, para o trabalho do artista plástico Joseph Kosuth, aquele que colou um cadeira ao lado de uma foto dessa mesma cadeira e o verbo do dicionário que define essa cadeira. No lugar da cadeira, Parridge coloca o ponto



Cena do vídeo "The Assignment", de George Snow, baseado em Edgar Allan Poe, que brinca com o resposibilizado gráfico dos computadores e a história da vida.

final de uma frase, que se move conforme a zênica de Cunningham, subvertendo a sintaxe verbal. Onde colocar esse ponto final? Em que, afinal, você acredita, na palavra escrita, no objeto ou na sua representação? Perguntas imperinentes para a era do simulacro.

Na sequência, o debochado Leigh Cox tenta responder. O homem contão de "The Parallax" é o óptico vivo da loucura contemporânea, densa trepada confusão em que o macaco sabido do século 20 se mette, uma parábola que parece ter saído de uma tela de Massimo Paladino. O universo de Cox é essencialmente pictórico. Foi "Torso" para ser exibido numa galeria.

O segundo programa do Videobrasil, amanhã, é mais convencional, o que não significa despoisível. Tem alguns representantes do chamado "scratch video", produções às vezes baratas, frequentemente desca-

ídas, mas feitas com imaginação e ácidas críticas à imbecilidade da mídia. Georges Barber é representado pelo engraçado "The Venetian Ghost" (O Fantasma Veneziano), um que um Doge de Veneza, morto há 250 anos, vai parar na praia californiana de Venice, passando a viver na casa de um rapaz bigamo. Lodovico, o magistrado, é a fauna da costa oeste americana desfilando sobre a areia e não tem alternativa além de se adaptar, providenciando um bom esmoletto "walkman".

Venue também é o cenário do curta "The Assignment", dirigido por George Snow. Baseado em Edgar Allan Poe, o vídeo presta estância à hemorragia verbal da mídia, brincando com a esquizofrenia gráfica dos computadores. Imagens psicodélicas do tipo Stephen Bonas e Morrell contrastam com a seriedade do tema, a impossibilidade do ato se concentrar sobre único

poeta. "Assignment" pode significar a combinação de um encontro como partilhar algo. Nada disso acontece. A unidade da espécie é a mesa de "The Man of the Crowd" (O Homem da Multidão), também de Snow. Música hipnótica de Bernard Beal, cores das telas de Edward Hopper e estética de videogame. Essa mistura é levada ao paroxismo em "The Flying Trunk", de David Finck, que será exibido na quinta. Numa cidade do Mar Báltico, um ferro de passar via baron. A sua tem o nada acidental nome de Goliard (terra de Deus). O olho do peixe, signo cristão, se mistura às nuvens que passam e nuvens se transformam em estrelas, numa homenagem explícita ao "Caravaggio" de Derek Jarman.

"The Fourth Dimension" (A Quarta Dimensão), de Zbigniew Rybczynski tem 26 minutos de copos e objetos distorcidos que já provocaram uma sobrelotação no

Brasil. A política é recente. Hans Donner foi acusado de copiar Rybczynski na abertura da novela "Tinta", mas o fato é que também o videocineasta polonês se inspirou nas fotografias de Kertész para criar sua "quarta dimensão". Detalhes: Kertész nasceu em 1911. Rybczynski, em 1966. Uma mulher se levanta em seu próprio corpo ao lado de uma árvore, numa também não assimétrica referência à tela do pré-caféista Berro Jossi. Não citarei nada original sob o sol, nem mesmo o vídeo "Le Retour a Valparaiso", de Hervé Nivic, um dos que representam a seleção francesa. De ocum com Javi Ivens, mesmo Valparaíso, deside de uma época que viaja num ônibus, sempre inclinado segundo a câmera de Nivic. A procura de um grande amor que se acabou é a visita o porto e casas antigas. Quase um Super 8 doméstico, para lembrar os velhos festivais.

A produção brasileira de vídeo representada na mostra da Fotopista tem desde uma verdade gay da vida de Salman, "A Paixão Segundo Bruce", até documentários como "Processing the Signal", que reúne os queridinhos da videocine Nizam Jone Paix, Bill Viola e a garotona Kit Fitzgerald. Alguns estão exibidos fora de competição, como "Programa the Signal" e "O Programa Manhattan que Você não Via", série de entrevistas realizada por Flávia Moraes com Joka Lurie e Willem Daloo ("A Última Testagem de Cristo").

Outros dois documentários em título programados "Borr com o programa", a trilogia "Ely" de José Wagner Garcia, realizada entre 1986 e este ano, e "Angola", de Roberto Berlinet, que mostra a vida naquele país africano, os anos de colonialismo português e o conflito com a África do Sul.

"A Paixão Segundo Bruce", de dupla Luiz Davy e Hugo Costa, será exibido na sexta-feira. Salman está apaixonado por Carling e passa noites em seu sofá, deprimido, à espera do encontro com seu apaixonado inimigo, o que acaba acontecendo no deserto vizinho. Sua filha é uma madrugada fria. O epíteto é trágico e faz lembrar a morte de dramaturgo Joe Orton.

"Processing the Signal", de Marcelo Dantas e Maria Lúcia Mouton, traz depoimentos surpreendentes. Nizam Jone Paix revela que entrou no negócio pela porta de serviço. "Nunca senti de verdade os de eletrônica, não faz vídeos e não sabe do que se curtos ou instalar um circuito". De ser telefonista, profunde de Gilda Gato em "E Zé Renato, Corinás Nadasda", dirigido por Adriano Galvão e Hugo Paiva.

Gilda Gato trabalha num clube elegante, foi criada por Mário Paiva e se enfiou num relevo de Gianfrancesco Guarnieri. Está pronta a testemunhar um crime. A diferença entre a telefonista de Gilda Gato e os autônticos de "Expiação", documentário de Renato Barbieri, é que os últimos já testemunharam vídeos. A grande estrela de "Expiação" é Savory, que fala ao peso em redeia nacional. Além das grades. (AGF)

Indifolia

AUMENTA NÚMERO DE OBRAS SELECIONADAS PARA O VIDEOBRASIL

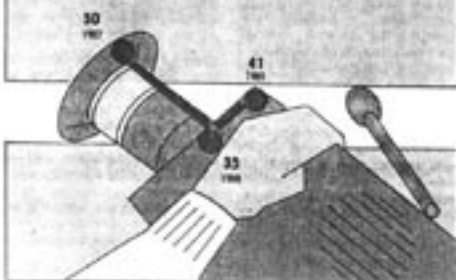


Foto: Renato Torres

Convidados vão participar de workshops

De Reportagem Local

Entre os convidados especiais do 7º Festival Fotográfico Videobrasil está o escritor e fundador da produtora independente Illuminations, John Wyver, que vai participar de um workshop amador e quinta-feira, às 17h, no Museu da Imagem e do Som. Wyver, editor de televisão da revista "Time Out", prepara atualmente uma série sobre videocine para a BBC. Foi de quem produziu para o Channel 4 o curta "The Assignment", de George Snow, mesmo diretor de "The Man of the Crowd".

Além de John Wyver estão nomeadas na mostra produtores da França, Bélgica e Holanda. Rod Stooman, responsável

pela área de videocine do Channel 4, deverá se encontrar com realizadores brasileiros, assim como a representante do Canal Plus francês, Dominique Thauvin. Outro tradicional promotor de encontros entre realizadores de vídeo, o holandês Ton Van Vliet, diretor do World Wide Video Festival, vai trocar experiências com colegas brasileiros (já foram convidados Roberto Maylant e Guel Arraes).

Van Vliet tem um programa semanal na televisão holandesa chamado "Videoline". Além dele estão na lista de convidados o belga Jean-Paul Trefort, produtor do primeiro programa a exibir videocine na TV europeia, Pierre Boggiovanni, Jean-Paul Sarger e Christine Philippe. (AGF)



"The Man of the Crowd", de George Snow, que tem roteiro de Brecht e Bertolt

Videobrasil agora é internacional

O festival começa hoje no MIS, reunindo vídeos brasileiros e duas mostras estrangeiras



Cena de "Elixir do Pagé"

O 7º Festival Fotoplaca Vídeo-Brasil, que será aberto hoje no Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 156) às 21 horas, se transformou num evento internacional. A mostra competitiva contará com 40 vídeos nacionais e haverá ainda duas outras internacionais, uma inglesa e outra francesa, além de um meeting que reunirá convidados estrangeiros ligados ao mercado de vídeo com representantes de todas as emissoras de tvê brasileiras.

Solange Oliveira, diretora e coordenadora do evento, destaca a importância do workshop que será realizado pelo produtor inglês John Wyver, da Channel Four. "Wyver vai discutir a relação entre a produção independente de lá e daqui", diz Solange, ressaltando que "as tevês européias e americanas compram mais esse tipo de produção, mas mesmo assim a videarte ainda tem pouco espaço".

Na mostra francesa serão exibidos vídeos da produtora Ex-Nihilo, que fez a série "Avance Sur Image" para o Canal Plus de Paris.

Os trabalhos ingleses selecionados formarão um painel da produção dos anos 80, com filmes de Georger Barber e a série Electric Eyes, entre outros. Hors-concours, haverá uma mostra com os realizadores brasileiros Flávia Moraes, José Wagner Garcia, Marcelo Dantas, Maria Lúcia Mattos e Roberto Berliner.

Marcelo Machado, da Olhar Eletrônico, da Comissão de Organização do festival, assistiu aos 161 vídeos inscritos e acha que "a maioria da produção é muito gratuita, mas expressa o que passa pela cabeça da geração urbana". No entanto, diz que "os pré-selecionados têm um nível maior do que a média e acrescentam alguma coisa ao que está se fazendo em cinema e tv".

Como exemplo de vídeos inspirados, há "Carta de Nova York", de Anna Maylaert, e o frenético "A Paixão Segundo Bruce", de Luiz Duva e Beto Costa. Já "Elixir do Pagé", de Helvécio Rattion, brinca com as fantasias de três colegas.

Festival Fotoptica Videobrasil começa hoje em São Paulo

Imagens da telinha

MARCOS PEDROSA

A sétima edição do Festival Fotoptica Videobrasil será aberta hoje no Museu da Imagem e do Som de São Paulo com interessantes inovações em sua estrutura. A mais importante é o intercâmbio de informações entre produtores brasileiros — amadores, independente ou os que trabalham para a TV —, e estrangeiros. Serão premiados vídeos U-Matic e VHS.

O festival apresentará, em cinco salas e no auditório principal do Museu, a mostra competitiva e duas paralelas, com produções francesas e inglesas (os programas começam às 17h e serão exibidos paralelamente, numa troca permanente entre o auditório e as outras salas).

Haverá ainda três vídeo-instalações ("O caminho das vertigens", de Sandra Kogut, "Oremos", de Éder Santos, e "Adote um satélite", de Marcelo Mazagão); uma mostra **hors concours**, com os vídeos "O programa Manhattan que você não viu", "Angola", "Processing the signal" e "Trilogy sky — life/body/mind"; uma **workshop** com o crítico e produtor inglês John Wyver (dias 27 e 28 às 15h no próprio MIS), dono da produtora inglesa Illuminations, que trabalha para o Channel Four; e finalmente um **meeting** com produtores estrangeiros nas manhãs dos dias 28, 29 e 30.

O festival premiará com NCZ\$ 5.500,00 o melhor vídeo U-Matic e NCZ\$ 4.000,00 o melhor VHS. Serão concedidos prêmios também às categorias videocarte, musical, ficção e documentário (NCZ\$ 3.500,00 para os vídeos U-Matic e NCZ\$ 2.500,00 para os VHS). Estão previstos ainda quatro prêmios especiais (edição, fotografia, sonorização e criatividade) e um pelo voto do público. Os nomes dos premiados serão anunciados domingo às 20h no próprio MIS.

Participam 40 produções, 25 em U-Matic e 15 em VHS, distribuídas



O inédito "Carta de Nova York" tem a mais famosa das cidades americanas como cenário e personagem principal

da seguinte forma: dez videoartes (cinco em U-Matic e cinco em VHS), cinco musicais (três U-Matic e dois VHS), 16 documentários (12 U-Matic e quatro VHS) e nove ficções (cinco U-Matic e quatro VHS).

Farão parte do júri o produtor Tadeu Jungle, o roteirista Doc Comparato, o coordenador do departamento Multimídia da Rede Globo, Ricardo Nauemberg, o diretor de novelas Denis Carvalho, a atriz Patrícia Travassos, o publicitário Ricardo Van Steen e a atriz e cineasta Isa Castro.

A mostra francesa apresentará vídeos da produtora Ex-Nihilo e a série "Avance sur image", do Canal Plus. E a inglesa os trabalhos experimentais distribuídos pela Film & Video Umbrella, que traz a série "Electric eyes". Uma variedade de outros teipes, escolhidas pela curadora da mostra inglesa, Paula Dip, ilustrará a produção inglesa da segunda metade dos anos 80.

A mostra competitiva com os vídeos brasileiros reúne produções já

conhecidas, como "O elixir do pagé", de Helvécio Ratton, "Rito e expressão", de Éder Santos, "Plíc plíc" e "Manuel", dois clips de Marcos Bonisson e da Antevê respectivamente (ambos já exibidos na TV), e trabalhos inéditos (a maioria), como "Carta de Nova York", floção sobre Nova York, "Araçá azul", inspirado no disco de Caetano Veloso, e "A paixão segundo Bruce" (o Bruce do título é Bruce Wayne), que coloca o homem-morcego em cena.

Vídeos mineiros no Festival Fotóptica

Começa hoje, no Museu de Imagem e do Som de São Paulo, e vai até o dia 1.º de outubro, o VII Festival Fotóptica Videobrasil. Concorrem aos prêmios 40 vídeos, nos formatos VHS e U-Matic, selecionados entre 157 trabalhos inscritos. Dos 40 trabalhos concorrentes, quatro são de diretores mineiros e já se destacam entre os favoritos, conforme adianta a organizadora do Festival, Solange Oliveira, numa conversa exclusiva com o ESTADO DE MINAS.

"Eu sempre digo que Minas Gerais é o Estado que se destaca na produção de vídeo" — disse ela. — "Éder Santos, por exemplo, é hoje a grande revelação da videoarte no Brasil. Mas não é só ele. Todos os trabalhos feitos em Minas, mesmo no VHS, são muito rigorosos. Minas Gerais é certamente o reduto da videoarte no Brasil".

Segundo Solange Oliveira, "o principal objetivo do Festival Fotóptica é difundir o vídeo e os trabalhos concorrentes, mas existe também a intenção de estimular o mercado, intenção que será levada à prática principalmente com a realização deste meeting. Ou seja, temos também a presença de convidados internacionais que representam algumas emissoras de TV da Europa que têm abertura para trabalhos independentes, com preocupações estéticas". O Festival garante também o acompanhamento da qualidade das produções de vídeo oriundas de várias partes do País. Qualidade esta que vem melhorando a cada ano, embora o mercado não esteja completamente aberto às produções independentes, como seria de se desejar. Afinal, como reconhece Solange, "o principal alvo desse trabalho, que é a televisão, ainda está fechado". Contudo, a situação tende a se alterar, "isso por causa da legislação que pretende regionalizar as programações das emissoras". Mas, para que isso se torne realidade — acrescenta Solange Oliveira — "é preciso que os produtores se organizem para ocupar o espaço que já começa a se abrir".

Os quatro de Minas

"Elixir do Pagé", VT-3, Helvé-



Solange Oliveira: organizadora

cio Raton (ficção); "Rito e Expressão", Emvídeo, Eder Santos (vídeoarte); "O Mundo de Aron Feldman", Fábio Carvalho (documentário); "Janela Gráfica e Opinião Vídeo, Sérgio Luz (vídeoarte), são os quatro trabalhos mineiros que concorrem ao VII Festival Fotóptica Videobrasil. "Elixir do Pagé" é inspirado no poema homônimo de Bernardo Guimarães, onde o autor conversa com o seu membro (não mais) viril, de maneira erótica e humorística. O ponto alto é a "brincadeira" de Raton com as possibilidades linguísticas do vídeo, no mesmo espírito do autor do poema que, em sua época, criticava as escolas literárias, principalmente o indianismo de Gonçalves Dias. "Este é o meu primeiro vídeo ficção e eu tenho a expectativa de que ele vai conseguir algum destaque nesse festival" — considerou Helvécio Raton, pouco antes de embarcar para Barcelona, Espanha. Autor do premiadíssimo filme "A Dança dos Bonecos", ele pretende dedicar-se também ao vídeo, sem, contudo, se afastar do trabalho de cineasta. "O meu produto é a imagem" — afirmou — "pouco importa que ela seja feita em vídeo ou em celulóide".

"Rito e Expressão" tem argumento de Cristina Ávila e Maria do Carmo e inclui um poema de Afon-

so Ávila, intitulado "Rosário", que fala das curvas do Barroco. Seu autor, Éder Santos, adianta que "é um vídeo sobre a construção da Igreja do Rosário, de Ouro Preto, pelos negros, e foi baseado numa pesquisa histórica". Veterano no Festival Fotóptica, Éder já faturou cinco prêmios, com trabalhos superelogiados como "Interferência" e "Uakti". Este ano, ele é o único a mostrar uma vídeo-instalação, chamada "Oremos", com a montagem de uma igreja, com telões, monitores e bancos de igreja. "As pessoas vão assistir ao vídeo como se estivessem na missa" — ele adianta, salientando que "este é o festival de vídeo mais importante do Brasil e a Emvídeo foi a primeira produtora mineira a ser premiada nele".

Fábio Carvalho, autor de "O Mundo de Aron Feldman", argumenta que sua produção é uma visão pessoal sobre o personagem que é o cineasta Aron Feldman, que reside em Belo Horizonte. "Não se trata de um documentário" — faz questão de lembrar — "e sim de um trabalho de visão poética". Para Fábio, "a expectativa é ver até que ponto o Festival vai mostrar coisas novas, pois essa é a grande importância dos festivais".

Já o vídeo "Jardim dos Animais" é o resultado da parceria entre Sérgio Luz e Ana Raquel, reconhecida como ilustradora de livros infanto-juvenis. É a própria artista quem salienta: "Antes de ser vídeo, este trabalho é um livro de Ronald Claver, lançado pela FTD. Foi o texto que mais me bateu na vida. Fiz a ilustração direto, sem lay-out, partindo da emoção, e desde o primeiro momento tive vontade de fazer um trabalho de animação". Vencedor da Concorrência Fiat, "Jardim dos Animais" é um trabalho despretensioso, mas que certamente trará boas novas para seus autores.

O VII Festival Fotóptica Videobrasil vai apresentar mostras paralelas e palestras com autoridades em vídeo e terá como jurados: Tadau Jungle, Doc Comparato, Isa Castro, Ricardo Van Steen, Ricardo Nauenberg, Dennis Carvalho e Patrícia Travassos (Jorge Fernando dos Santos).

Cultura&Lazer

Mostra lança 40 vídeos nacionais

A partir de terça-feira, o Videobrasil traz a melhor produção do País, com obras do Grande ABC; eventos também revelam técnica européia

Da Redação

A sétima edição do Festival Fotográfico Videobrasil começa nesta terça-feira às 22h no Museu da Imagem e do Som — MIS com uma abertura em relação aos anos anteriores a mostra, que vem catalizando a produção independente de vídeo, sem abrangência internacional a partir de agora. Além dos 40 vídeos nacionais em competição e de quatro realizações europeias, o festival, que se estende até o dia 17 de outubro, tem na programação os Mestres Francês e Inglês, um workshop com o crítico e produtor inglês John Wyver e um meeting entre convidados estrangeiros e realizadores, distribuidores e representantes de emissoras do Brasil.

Dois produções põem o Grande ABC no circuito do festival. São *O Mundo de Aron Feldman*, documentário sobre o pioneiro da animação e *Be Happy*, música com música brasileira do americano Job McConna, será apresentada na abertura do festival, terça-feira.

Nos dias 27 e 28, o crítico e produtor inglês John Wyver, um dos fundadores da Independent Educational, estará ministrando um workshop sobre o trabalho em vídeo e a produção de TV da Europa e Estados Unidos. O mesmo Wyver, segundo a Dominique Tharvin (Canal Plus),

Rod Stomen (Channel Four, Inglaterra), Christiane Philippe e Jean-Paul Trifon (Radio e Televisão Belgas) e Pierre Bongioanni (responsável pelo Festival de Montebelland, França) compõe o grupo internacional de meeting com profissionais brasileiros. Entre eles, representantes de emissoras de nível e produtores independentes, como a Citrus Eletrônica.

Des 40 vídeos nacionais em competição, quatro deles (*Expiação*, *E o Zé Responde*, *A Betta e Fátima*) são co-produções da Citrus, participante do evento desde suas primeiras edições. O âmbito nacional é condecorado por vídeos que vêm de Salvador (Suzamara Street, da Dropout), João Pessoa (Anapí Azai, da Mandráca) no Rio de Janeiro (Juno, Juro, Jura, de Emaphary).

O Festival Fotográfico Videobrasil foi iniciado em 1982 pela jornalista Solange Oliveira, de São Paulo. Desde a partir da Fundação da Cultura, do MEC e da Fotopica, empresa de propriedade de Thomas Parkas, pai do marido de Solange, Pedro Parkas. Tancha foi a impulsora do evento para a consolidação da produção independente de vídeo que a jornalista afirma que atualmente, entre 50% e 60% dos trabalhos realizados no País são dirigidos para o festival.



Cena de Carta de Nova York, Vozes... por Miyazaki com produção da VTV Vídeo, em exibição quarta, no MIS

Grande ABC comparece com duas obras no MIS

Da Redação

Dois vídeos ligados ao Grande ABC participam do VII Videobrasil, um foi produzido em Belo Horizonte com tema local e o outro é de uma sancionamento. Em *O Mundo de Aron Feldman*, documentário a ser exibido no próximo sábado a partir das 17h, o belarussino Flávio Carvalho registra a obra do cineasta argentino de 88 anos, realizador de 10 filmes. Feldman começou a filmar desde que se mudou para Santo André, em 1979, vindo de Buenos Aires, onde fundou o Fido Cineclub. Entre seus filmes (vários deles, mudos) destacam-se *O Mundo de Aronfeld* (1972), o qual merece a Palma de Ouro do crítico Paulo Rêulio Sales Gomes ao ser barrado pelo Instituto Nacional do Cinema.

Be Happy, um musical, mostra a segunda participação da sancionamento Meire Gomes no Videobrasil. No ano passado, o ficção *Gruta da Nossa terra* rendeu a Cecília Dall'Anese o prêmio de Melhor Roteiro do evento. *Be Happy*, que pontua com música e música brasileira do americano Job McConna, será apresentado na abertura do festival, terça-feira.

O MUNDO DE ARON FELDMAN — Documentário em FMS do 20º de Fábio de Carvalho, que foi a fotografia e edição está com Fernando Reis. Sábado, a partir das 17h no Videobrasil.
BE HAPPY — Musical de 52º em FMS, direção, fotografia e montagem por Meire Gomes, Dani Scherer, Lígia Silveira, Marcelo Travençolo e Gerson Fátima. Terça-feira a partir das 17h no Videobrasil.

MOSTRA COMPETITIVA

TERÇA (22)

A descoberta de Mitoê Lages II, de Renato Altamir (VHS)
Amor e violência, de Ivo de Sá (VHS)
Be Happy, de Dani Scherer, Lígia Silveira, Marcelo Travençolo e Gerson Fátima (VHS)
Be Trazes, de Mônica Chaffin e Luciano Mendes (VHS)
Be Pico, de Luciano Mendes (VHS)
Clonagem Artificial, de Luciano Mendes (VHS)
Elas de Pagé, de Antônio Ruyton (VHS)
Correspondente Internacional, de Renato Lacerda (VHS)

QUARTA (27)

Anapí Azai, de Maria Vilas, Cláudia Navarro e Fernando Travençolo (VHS)
Suzamara Street, de Dropout (VHS)
Carta de N.Y., de Fábio de Carvalho (VHS)
Quem é Chico Dantas?, de Carlos Lora (VHS)
Micromônios, de Carlos Lora (VHS)
Parado, de Beto Salgado e Edson Seneviratna (VHS)
Documentário para São Paulo, de Fernando Salgado (VHS)
A família, de Celso Calçada e Kiko Matarazzo (VHS)

QUINTA (28)

Exílio em Paris, de André de José Antônio (VHS)
Um Encontro na Noite, de Luiz Fernando Villaga (VHS)
Cosmos de Ode, de Sérgio Assensio e Paulo Vain (VHS)
A Betta, de Paulo Murilo e Renato Casca (VHS)
Manual, de Sandra Koger (VHS)
Paral, de Tatiana Galvo (VHS)
Synca, Synca, Synca, de Vê (VHS)
O Vídeo de Pico, de Flávia Carvalho de Barros (VHS)

SEXTA (29)

Alô de Fátima, de Guto Jacobi (VHS)
Letter O'Die, de Franco Carrazzi (VHS)
Vozes, de Meire Gomes e Dani Scherer (VHS)
Lucho na Colômbia, de Rita Kaima (VHS)
Pôde-Be, de Fernando Soares (VHS)
A Palavra Segundo Bruce, de Luiz Costa e Beto Costa (VHS)
Museu de Imagem, de Milton José (VHS)
Aplo na Cidade, de Francisco C. Fátima, João C. Salgado (VHS)

SÁBADO (30)

O Mundo de Aron Feldman, de Flávio Carvalho (VHS)
Ponte Incaica, de Renato Casca (VHS)
Comunicando Comunicação, de Milton de Oliveira (VHS)
O Jardim dos Animais, de Sérgio Lora (VHS)
Rita e Expiação, de Beto Salgado (VHS)
Os Semelhantes de Anapí, de Carlos Paulo de Andrade Jr. (VHS)
E o Zé Responde, com música brasileira, de Hugo Costa (VHS)
Expiação, de Renato Casca (VHS)
Mônica, de André de José (VHS)

A festa do vídeo

Festival Fotoptica Videobrasil já selecionou os 40 competidores

MARCOS PEDROSA

O VII Festival Fotoptica Videobrasil já selecionou entre os 157 inscritos nas categorias VHS e U-Matic as 40 realizações que vão entrar na maratona competitiva desse ano, entre os dias 26 de setembro e 1º de outubro, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo. O Fotoptica Videobrasil apresentará inovações na sua edição 1989, abrindo espaço para a discussão e mesmo para a negociação das produções entre os produtores independentes. As manhãs dos dias 28, 29 e 30 serão destinadas a debates e encontros entre produtores brasileiros e estrangeiros.

Os cariocas estarão na competição oficial com sete produções, cinco em U-Matic e duas em VHS. Os VHS são a ficção "Existe um país...", criação coletiva dos alunos do professor José Antônio Tauil, das faculdades Hélio Alonso e da Cidade, e o documentário "O vídeo do filme", de Péricles Carvalho de Barros, Raul Mourão e Antônio Galvão. Entre os U-Matic há dois clips: um do fotógrafo Marcos Bonisson, para a música "Plíc Plíc", do Hanoi-Hanoi; e outro da Antevê para "Manuel", de Ed Motta.

"Em transe", projeto de Monica Chaffin e Luciana Petrochi, com apoio da entidade inglesa Women In Sync, e "Quando o crioulo dança?", de Dilma Lões, são documentários e estarão na competição em U-Matic. A lista dos cariocas se encerra com "Sync, sync, sync", da Enugbarijo Comunicações.

São Paulo foi o Estado que apresentou o maior número de produções na fase de pré-seleção — 96 dos 157 inscritos. Na competição, estarão 27 vídeos paulistas, 17 em U-Matic e dez

em VHS. Os vídeos paulistas em U-Matic destacam nomes como os da produtora Olhar Eletrônico em produções como "Expição" e "E o Zé Reinaldo, continua nadando".

Dos outros Estados só entraram vídeos da Bahia ("Sussuarana street" — um vídeo de múltipla escolha", em U-Matic), de Pernambuco ("Araça azul", em VHS) e Minas Gerais. Em VHS os mineiros estão com os vídeos "O mundo de Aron Feldman" e "O jardim dos animais" e em U-Matic com duas presenças conhecidas: Helvécio Rytton, com seu "Elixir do pagé"; e Eder Santos, com o "Rito e expressão".

O Festival terá ainda uma mostra informativa paralela, com vídeos franceses e ingleses, cujos detalhes os organizadores da maratona prometem divulgar em breve.

Os produtores independentes brasileiros poderão participar do encontro com realizadores estrangeiros. Através do pagamento de uma taxa de 25 BTN (pessoa física) ou 50 BTN (pessoa jurídica) será possível acompanhar os debates e encontros, nos dias 28, 29 e 30, com gente como John Wyver, da inglesa Illuminations, Christiane Philippe e Jean-Paul Trefois, da televisão belga, Pierre Bongiovanni, do Festival de Montebellard, e Tom van Vliet, do World Wide Festival, da Holanda, além de representantes do Canal Plus francês, da produtora Ex-Nihilo e da italiana L'Immagine Elettronica.

Os que não quiserem pagar, poderão se cadastrar gratuitamente em um catálogo informativo do Festival. Os organizadores do Festival Fotoptica Videobrasil avisam que não aceitará intermediários nos negócios e que pretende tão simplesmente fomentar o intercâmbio.



"Quando o crioulo dança", um dos representantes do Rio no Festival

Videobrasil vai ser festival internacional

Da Reportagem Local

Silvestre P. Silva

7º VIDEOBRASIL - Festival de vídeo. De 26 de setembro a 1 de outubro. Inscrições à r. Cónego Eugênio Leite, 920, CEP: 05414, tel. 280-5480, Pinheiros, zona oeste. Os trabalhos devem ter sido produzidos em NTSC, a partir de agosto de 1988. Tempo limite de 30 minutos para produções em SVHS e U-Matic e de 20 minutos para VHS e Betamax. Contar apenas uma produção por fita; não ter sido produzido por emissoras de TV, exceto em co-produções ou produções associadas.

Em sua sétima edição, o Videobrasil quer se internacionalizar. O objetivo do festival, que começa dia 26 de setembro, é promover um intercâmbio com produtores estrangeiros e colocar os vídeos brasileiros no mercado externo. Um grande passo já foi dado nesse sentido através de um acordo que prevê a exibição dos trabalhos selecionados no Videobrasil no Festival de Tóquio, dentro da competição oficial. Além disso, Solange Oliveira, 32, coordenadora do Videobrasil, parte dia 24 para uma viagem pelos Estados Unidos, França, Inglaterra e Bélgica, onde vai convidar empresários e representantes de emissoras de televisão daqueles países para virem ver de perto o "potencial mercadológico" das produções brasileiras.

A internacionalização do Videobrasil é um projeto que Solange vem perseguindo desde que percebeu a limitação do mercado brasileiro para vídeos de arte, ou experimentais. Este tipo de produção tem mercado certo em vários países europeus, nos Estados Unidos e Japão. No Brasil, ficam limitados ao reduzido circuito dos festivais. A atração internacional deste ano do Videobrasil será uma mostra de vídeos ingleses -ainda não definidos. Com este intercâmbio internacional, que se efetivará em 1990, Solange acredita que finalmente o Videobrasil vai chegar à maturidade e adquirir "feições próprias".

O festival também apresenta mudanças com relação à obtenção de



Solange de Oliveira organiza evento

verbas. Patrocinado desde 1982 pela Fotoptica, o Videobrasil passará a fazer parte do calendário oficial da Secretaria de Estado da Cultura a partir de 1990. Isto significa que parte dos custos do festival será coberto pela secretaria. Solange não adiantou quanto custa o festival e nem a verba que será oficialmente doada pela Secretaria da Cultura.

Os monitores que no ano passado tomaram conta do MIS serão mantidos, mas um grande salto será dado com relação à programação paralela. Antonio Salles Teixeira Neto, 36, da Comissão Técnica do Videobrasil, está organizando a instalação de uma TV a cabo, com cinco ou seis canais, que exibirá a programação "retroativa" do festival. Enquanto no auditório principal serão vistos os vídeos do dia, as outras salas do MIS exibirão as programações dos dias anteriores. Assim, há a possibilidade de se ir ao festival no último dia e assistir todos os vídeos. Detalhes: cada sala terá um monitor na porta exibindo a programação; e o sistema de som das TVs foi aprimorado e não deve sofrer tantas interferências como nos anos anteriores.

Videobrasil será aberto a estrangeiros

DENISE LIMA

SÃO PAULO — O Festival Fotóptica Videobrasil, o mais importante espaço de exibição de vídeos independentes do País, chegará à sétima edição, em setembro, com o título de internacional. Quem garante é a Coordenadora do evento, Solange Oliveira, que semana que vem parte para a Europa, onde acertará a participação de representantes do Channel Four (Londres), Chanel Plus (Paris) e Rádio e TV Belga.

O Brasil, segundo Solange, já mostrou que tem fôlego para um festival internacional, porque o interesse pelo vídeo vem aumentando:

— E se há uma perspectiva real de mercado, de crescimento, existem mais possibilidades de abertura de espaço nas emissoras de TV, que ainda trabalham no sistema **broadcasting**. Aqui a produção de vídeo ainda é incipiente, mas vem crescendo na quantidade e na qualidade.

A internacionalização do Videobrasil — marcado para o período de 26 de setembro a 1 de outubro — se efetivará com uma mostra dos mais recentes trabalhos ingleses, com a colaboração do British Council e da emissora Channel Four. E ainda haverá três seminários, onde se poderá discutir o mercado internacional.

— Como outros festivais famosos (Suzi Sebastian e Tóquio, por exemplo), este 7º Videobrasil tem como proposta uma abertura maior do conceito de linguagem de TV, usando a **videoarte**. Abrimos a participação a produtores estrangeiros, buscamos uma linguagem específica de vídeo e proporcionaremos contatos com compradores — diz ela.

Solange admite que vídeo ainda não é trabalho para consumo de massa, mas "existe um público, um tipo de telespectador órfão de programação e essa elite precisa ser atingida". O que está faltando é um abalo sensível na relação nacional e isso, segundo ela, acontecerá com a internacionalização, principalmente a partir do ano que vem quando, acredita, muitos estrangeiros estarão no Videobrasil.

O Festival será desenvolvido no Museu de Imagem e do Som (MIS), agora com o recurso da TV a cabo, com cinco canais, e cuja instalação está a cargo de Antonio Salles Teixeira Neto. E um dos canais será destinado apenas a informação, com um **videojornal** dirigido por Pedro Vieira, da Globotec, e vencedor da promoção ano passado na categoria U-Matic. Todo o processo de produção no estúdio poderá ser acompanhado pelo público.

Os **videomakers** concorrerem em duas categorias (U-Matic para profissionais e VHS para amadores) e a prêmios nas áreas de documentário, musical ou clip, ficção e **videoarte**. Ainda há o "Grande Prêmio", por categoria, outro do júri popular e mais um que vem especialmente da Bahia. É o Prêmio "Mário Gusmão", instituído por Luis Carlos Capnam, Secretário Estadual de Cultura da Bahia, destinado ao vídeo que mais se destacar pela criatividade. Além do dinheiro, a Fotóptica distribuirá equipamentos.

ACONTECE

VÍDEO



“Varela em Pernambuco”, que a Folha exibe hoje, foi um dos vídeos escolhidos para ser apresentado em Nova York

Mostra de vídeo reúne produções alternativas a partir de 1980

Da Redação

VIDEOPRASIL SOCIAL AND EXPERIMENTAL TAPES - Mostra de 14 vídeos brasileiros, que foram exibidos em fevereiro passado no centro cultural The Kitchen, em Nova York. Promoção da Folha e da Fotopica Videobrasil, com o apoio do Departamento de Locações do Fotopica. Hoje, às 20h, no auditório da Folha (al. Barão de Limeira, 425, tel. 874-2576, Campos Eliseos, zona central). Entrada franca.

Os 14 vídeos que serão apresentados hoje —agrupados nas categorias vídeo social e experimental— foram escolhidos para mostrar um panorama da produção brasileira em fevereiro passado no centro cultural The Kitchen, em Nova York (EUA). Os trabalhos selecionados são uma mostra da produção alternativa de vídeo no período de 1982 a 1988, realizada pela chamada segunda geração de “videomakers” brasileiros. Embora essas obras já tenham sido veiculadas em TV, são produ-

ções que subvertem a linguagem tradicional dos vídeos feitos para a televisão.

As nove produções reunidas na categoria vídeo experimental incluem desde clips musicais —um com o cantor Fausto Fawcet e outro com o grupo Uakti—, com uma duração média de seis minutos, até o delirante “Non Plus Ultra”, de Tadeu Jungle, com 32 minutos, que mistura sexo, política, humor, violência e poesia, em ritmo frenético.

“Alucinação”, de Ricardo Nauenberg, explora os limites entre ficção e realidade, entre obra de arte e espectador. Mesmo ao abordar temas aparentemente convencionais —como é o caso de “Marly Normal”, de Fernando Meirelles e Marcelo Machado, que mostra o dia de uma escriturária em São Paulo—, os vídeos se caracterizam pela busca de uma linguagem nova.

Esse mesmo inconformismo está

presente nos cinco trabalhos agrupados na categoria vídeo social. “Do Outro Lado da Sua Casa”, produzido pelo Olhar Eletrônico, inverte os papéis sociais da reportagem tradicional. Investigando a vida dos mendigos de São Paulo, o repórter cede seu lugar a um dos entrevistados, que passa a dirigir a reportagem. “Varela em Pernambuco”, dirigido por Marcelo Tas, tem como protagonista o anti-repórter Ernesto Varela desta vez em ação em Pernambuco. “Beijo na Boca”, de Jacira Melo, é um documentário sobre as prostitutas da boca do lixo paulistana.

A única produção do Nordeste é “TV Viva”, que explora o folclore da região em dois vídeos, “Pavão Misterioso”, uma animação musical sobre um conto folclórico feita com bonecos de borracha, e “Estrela de Ouro”, documentário sobre o Maracatu, uma dança folclórica em extinção.

ACONTECE

VIDEO

MIS exhibe vídeos franceses produzidos entre 1982 e 86

Da Reportagem Local

VÍDEOS FRANCESES NO MIS —Mostra de oito vídeos no MIS (av. Europa, 158, tel. 853-1498, Jardins, zona sul), de hoje até dia 12, em sessões corridas das 17h às 20h. Entrada franca.

O MIS exhibe, a partir de hoje, uma série de vídeos franceses produzidos entre 1982 e 1986. Os vídeos foram cedidos pelo Consulado Geral da França em São Paulo e pelo Centro Brasileiro de Documentação Técnica e Científica/Intermedia (Cendotec).

A mostra traz produções de tendências e temáticas diversas e é uma boa oportunidade para se conhecer o que está sendo produzido em vídeo atualmente na França. É inevitável a comparação com os vídeos brasileiros exibidos recentemente em Nova York, na galeria The Kitchen e pode resultar num parâmetro crítico interessante.

O vídeo "Aqua Planning", de Veronique Breton, mostra o passeio submarino de um nadador que atravessa muitas texturas e se sente prisioneiro delas. Na mesma linha, "L'amour Transcodé", de Patrick Prado, enfoca os matadouros de La Villette através dos movimentos de câmara semelhantes aos movimentos das cabeças dos loucos, dos namorados e dos ursos presos no zoológico. Seguindo uma abordagem mais conceitual, "Autour D'Aubais... Un Automne", de Pierre Lobstein, revela o que se pode ver por sobre os ombros de um artista. Na trilha dos vídeos com dança estão "Josette Einstein", de Jean Bernard Pouchous, e "Waterproof", de Jean Louis Le Taco.

Completa a mostra as ficções "Migite Cube", de Marc Caro, e "Mon Petit Lapin", de Paul Chamussy, além da sequência de "sketches" de 25 segundos do artista Michel Jaffrennou, intitulada "Jim Tracking".



FOTOPTICA EXIBE VÍDEOS EXPERIMENTAIS

A Galeria Fotoptica (r. Cônego Eugênio Leite, 920, tel. 280-2122, Pinheiros, zona oeste de São Paulo) apresenta hoje, a mostra "Video Brasil and Experimental Tape", reunindo 14 vídeos que foram apresentados em fevereiro na galeria The Kitchen, em Nova York. A exibição dos vídeos nos Estados Unidos foi prorrogada por duas semanas, a pedido do público, e teve uma audiência total de 2 mil pessoas. Estão na mostra os vídeos "Marly Normal", "Pivete" (foto), "Non Plus Ultra" e "Andrea Andriode". Sessão única a partir das 19h30, com entrada franca.

MOSTRA/Video

Ironia, profissionalismo e humor do País em Nova York

Os críticos americanos não poupam elogios aos trabalhos brasileiros expostos no *The Kitchen*, considerados em alguns casos superiores à produção dos EUA

Sônia Nogueira
REPORTAGEM DE SÃO PAULO

NOVA YORK. — Agilidade, sofisticação, profissionalismo: sempre ressaltados com significado. Mas não permitiu ao crítico e escritor. Essa não é a única das críticas de especialistas americanos em vídeo sobre os 14 trabalhos brasileiros que estão sendo apresentados no espaço de artes vanguardistas *The Kitchen*, em Nova York.

Juliano são três motivos de destaque: ressaltando aspectos artísticos e estéticos de obras, que mostram as vantagens de uma linguagem toda nova de Bontelli na série de *Copacabana* (1988, Sandra Soguti). *Prévia musical de seis minutos sobre os temas de um personagem que chama suas coisas "Olibá, Sarsay, di uma festa para diva externa"* (1987, Geraldo Antônio Melo). *Marly Normal*, que examina, nos seis minutos mais bem editados do programa, o rosto de uma secretária (1985, Fernando Moraes e Marcelo Machado). *Varela em Serra Pelada*, em que um repórter fã de TV descobre ironia nas cenas de terno que poderiam salvar o Brasil (1988, Fernando Moraes e Marcelo Machado).

O *Video Brasil Festival* tem vídeos sociais e experimentais — trabalhos longos (mais de dez minutos) que se aproximam da forma de documentário — e temas de temas como prostituição, gente que trabalha e vive no terno, a popularidade americana da estereótipo pela televisão — e filmes curtos que usam animação, computadores gráficos, imagens de TV e objetos de desenhado, para contar uma história de ficção selecionada entre os melhores da cidade segundo opinião de críticos de vídeo no Rio

de Janeiro. Este grupo é definido pelo uso de técnicas de videocassete. Antes, o artista trabalhava com equipamento complexo e rolos de filme, e o resultado era um curta-metragem para sala de cinema. O avanço técnico da televisão comercial no Brasil tornou possível o vídeo como meio de expressão artística.

Marcelo Machado e Sérgio de Oliveira, curadores da mostra, explicam no programa do festival que a produção de vídeos tem crescido no Brasil — por meio de um grupo prático e possível para o artista — que faz crescer o vídeo brasileiro. Em 1988, em que a televisão comercial a superou em termos de custos sociais e regionais. Machado e um dos produtores de vídeo no Brasil, André Lacerda, em 1986, com quatro colegas, a Olibá Estúdio, produtora de vídeos experimentais e independentes para televisão. Sérgio de Oliveira criou em 1982 o Festival Brasileiro de Vídeo de São Paulo, sendo o evento mais importante do assunto, concentrando a mídia e produção de vídeos independentes do País.

A realização do projeto foi feita por Fernando Moraes e produtora independente de vídeos, que trabalhou na temporada 1987/88 no *The Kitchen*, onde ressaltou a introdução de artistas brasileiros. Este é um espaço pioneiro em Nova York para a



Fausto Lavarello em *Juliano*



Carlos de Vasconcelos em *Serra Pelada*

produção de artes vanguardistas nos setores de dança, teatro, performance e música. A realização dos trabalhos de 1987 e vídeos. Foi criado em 1977 para ensinar o desenvolvimento e expansão de artistas que trabalham nos chamados meios de "alto nível" — não considerados antes como em vídeo há cerca de dez anos — e apresentar as práticas alternativas de filmagem, em artes experimentais. De sua direção foram parte Laure Anderson, Philip Glass, Meredith Monk, entre outros que frequentemente também apresentam suas criações audiovisuais.

Este tem sido o trabalho entusiasmado do festival. Na série foram artistas do vídeo, curadores dos meios Whinn e de Arte Moderna (ambos têm sala de vídeo), professores e estudantes de produção de vídeo. Na série foram curadores, de 1 a 6, (até dia 25), os mais jovens aplaudiram os vídeos experimentais, que dizem preferir enquanto professores e arti-

stas que gostam mais a produção brasileira enquanto os americanos.

Os críticos são professores de vídeo na Cooper Union School for the Advancement of Science and Art. Disse que gostou de 90% dos trabalhos. Faz algumas restrições, mas sobre a "série de trabalhos — *Confissão* — se "limitado pelos diferentes tipos experimentais, pela seleção dos assuntos, tornando o vídeo limitado. Os documentários são como feitos da vida no Brasil impressionante. Levei esse assunto e todos ficaram entusiasmados."

Tom Crawford, professor de edição de vídeo na New York University, esteve no Brasil em janeiro. Conheceu a obra de Glauber Rocha, Oswald de Andrade e o movimento antropológico. Acha que por isso Brasil mostrou os vídeos mais intelectualizados, como *Non Plus Ultra* (35 minutos de manifesto contra a lei da arte e cultura do Brasil), documentários sociais e a programação da TV via de Pernambuco (1985, 20 minutos), que ele considera a mais importante e interessante em termos de história na América Latina. Incentiva que não esteja nos EUA.

Desse Crawford sobre o festival: "A diversidade da produção é excelente. Fiquei impressionado com os trabalhos de Olibá Estúdio, especialmente *Marly Normal*. A edição é dinâmica, emocionante. O significado inferior da história é claro, assim como a fluidez por trás das imagens experimentais — *Do Outro Lado de Sua Casa*. Tem um momento especial em *Varela em Serra Pelada*, quando o repórter pergunta: 'Qual é o valor do terno?' e os garçons não sabem. É uma situação clara, mesmo que não se conheça o contexto. De modo geral, a produção brasileira combina humor, ironia e um espírito mais vívido, com exceção de alguns setores de vídeo social."



Operadora Sônia Nogueira



Marcelo Machado

NÃO FOSSO LEGÍVEL O SEUS ENDEREÇO

Festival Fotoptica Videobrasil

A festa da imagem

Graciele Santos

Assista especial

Uma documentação sobre o cinema Naif Aron Feldman, realizado em VHS por Fábio Carvalho, videomaker mineiro de 25 anos, faturou três prêmios no 7º Festival Fotoptica Videobrasil, realizado no último fim de semana, em São Paulo. A história de Feldman, contada em 20 minutos com humor e poesia, ganhou os prêmios de melhor vídeo, melhor documentário e de criatividade. "O Mundo de Aron Feldman", conquistou a platina que lotou o auditório da Museu da Imagem e do Som (MIS) quando o personagem perguntou: "Quem conhece Feldman, ou Bergman, ou Pasolini? Uma meia dúzia de pessoas. Um grupo limitado. Então, penso que eu é que sou conhecido."

O Jari, formado por Dennis Carvalho, ator e diretor; Doc Comparato, dramaturgo e roteirista; Isa Castro, cineasta; Tadeu Junghe, produtor independente de vídeo; Ricardo Nauzenberg, diretor do Departamento de Multimídia da Rede Globo; Ricardo Van Schoo, publicitário; e Patrícia Travassos, atriz, dançarina e roteirista, deu prêmio de melhor vídeo em U-Matic à ficção "E o Zé Beinaldo, Contínua Nadando?", uma minissérie (13'30") com as irmãs Glúcia Gam e Gianfrancesco Guarnieri, de Adriano Goldmann, 23 anos e Hugo Prata, 25 anos, de São Paulo. "E o Zé Beinal-

do, Contínua Nadando?" faturou, ainda os prêmios de melhor edição, dado a Eduardo Norante, e de melhor roteiro, dado a Márcio Prata.

"Crianças Artistas", da paulista Lucila Meireles, ganhou o prêmio de melhor documentário em U-Matic e foi escolhido pelos representantes do Festival de Montbeliard, Jean-Pierre Bongiovanni (diretor do Centro de Ação Cultural de Montbeliard) e Ségolène Boudier (organizadora do Festival Internacional de Montbeliard) para ser exibido na mostra "Boenconours" do próximo festival, em junho, na França.

A categoria videarte de "U-Matic" teve como primeiro colocado o vídeo "As Serbioitas de Avignon", de Carlos Porto de Andrade Júnior, de São Paulo, traduzido pelo autor como "uma arqueologia experimental de imaginação, desenvolvendo uma narrativa não linear". Em VHS, "Ficção ou Felção", de Guto Jordão, foi o melhor na categoria videocena, e "Encontro na Noite", de Luis Fernando Villaca, na categoria ficção. Na categoria ficção em U-Matic o vencedor foi "A Paixão Segundo Bruce", de Luiz Dória e Beth Costa.

Os prêmios especiais foram distribuídos da seguinte forma: melhor sonorização para Luis Fernando Villaca e Carlos Porto de Andrade Jr., por "Serbioitas de Avignon"; e melhor fotografia para "Um Encontro na Noite", para Márcio Salheira.

O 7º Festival Fotoptica Videobrasil revelou seu novo videomaker mineiro Fábio Carvalho, 25 anos. Ele faturou três prêmios no último fim de semana, em São Paulo, com o documentário "O Mundo de Aron Feldman"; o de melhor vídeo e de melhor documentário, na categoria VHS, e de criatividade do Festival. Outro mineiro, Eder Santos, comercializou o vídeo "Uaki", com o grupo interpretando o Bolero de Ravel, para a rádio e televisão belgas e para a Inglaterra. O "Elzir do Papai", de Helvécio Ramos, teve a aprovação da platina "Jardim dos Anjos" mareou a estréia de Ana Raquel e Sérgio Lusa na área de vídeo-animação. O prêmio de melhor vídeo em U-Matic ficou para "E o Zé Beinaldo, Contínua Nadando?", dos paulistas Adriano Goldmann e Hugo Prata. A minissérie teve no elenco Glúcia Gam e Gianfrancesco Guarnieri.



Aron Feldman: personagem do vídeo

O olho mágico da telinha

A instalação de uma relação homossexual entre Batman e o Pinguim, em "Paixão Segundo Bruce", dos paulistas Luiz Dória e Beth Costa, um momento divertido de um homem com seu avôzelo viril, em "Elzir do Papai", do mineiro Helvécio Ramos, e um teatro de marionetas imitando marionetas, que leva as pessoas a dizerem "Be Happy", mesmo nas situações mais difíceis, marcaram a vitória da edição do Festival Fotoptica Videobrasil.

Logo na entrada do Museu, a instalação do paulista Marcelo Marzagão atraiu curiosos. Ele espalhou minúsculos de livros pelos corredores com mensagens/imagens do tipo: "Naveia das Qitit", com o mapa do Brasil sentado numa cadeira, assistindo tv, ou um ringue em que uma luta de Piqui e outra de Coca Cola divertem o mundo.

As "TVS" estavam à venda e custavam entre 200 e 2 mil dólares, mas Marcelo Marzagão foi convidado a levá-las ao Festival de Mont-Beliard, na França, em junho.

No segundo andar do MIS, foram montadas duas instalações. "O Caminho das Vertigens", da carioca Sandra Kogut, mostrava cinco telas montadas num caminho com imagens diferentes, dando a sensação de ser um jogo a cada passo.

A terceira vídeo-instalação, do mineiro Eder Santos, acabou virando júri da entrega de prêmios do Festival. "Ovens" é a recriação de uma igreja com um interior feito no alto e de telas formadas, o teto. No lugar dos bancos, vídeo-aparelhos de TVS conectados por velas e flores, além, é claro, dos tradicionais bancos dispostos em fileira. A instalação foi criada

para a exibição do vídeo "Rito e Expressão", vencedor do prêmio FotoPA, em Belo Horizonte, produzido pela FotoVide.

Para a organizadora do Festival, Solange Oliveira, 32 anos, jornalista, o ponto alto do 7º Videobrasil foi sua internacionalização. Além das mostras internacionais, o Festival levou a São Paulo convidados estrangeiros para participarem de um "meeting" com os produtores e diretores brasileiros. Participaram, entre outros, nomes como inglês John Wyver, da Iluminati; Christiane Philippe e Jean Paul, da rádio e televisão belgas; Pierre Bongiovanni, responsável pelo Festival de Mont-Beliard, da França, além de Dominique Thorez, do canal Plus, da França, e Rod Stouman, do Canal Four, Inglaterra.

Nos bastidores do evento

● O "meeting" foi lucrativo para o mineiro Eder Santos, da FotoVide. Ele vendeu para a rádio e televisão belga, depois de um batapo com Christiane Philippe e Jean Paul Trépois, o vídeo "Uaki", do grupo interpretando o Bolero de Ravel. O mesmo vídeo foi vendido para a Inglaterra, mas Eder não diz quanto faturou.

● Outro que se deu bem com o "meeting" foi o Renato Barbieri, diretor do Jornal de Vanguarda. Ele foi convidado para levar um vídeo "Explicação", um documentário de um minuto sobre a "verticalidade do poder no Brasil, na fala de um presidente, ao povo, em cadeia nacional" (o vídeo mostra o presidente Sarney por trás das grades para a mostra paralela do Festival de Montbeliard, em junho, na França).

● Já o diretor Roberto Barboza, que não pôde entrar na mostra competitiva porque seu vídeo, "Angela", tinha tempo superior ao permitido, acabou levando a melhor. Foi convidado para ser jurado do Festival de Montbeliard.

● Do ator e diretor Dennis Carvalho, ao ser procurado para entrevista ao jornal ESTADO DE MINAS: "Os mineiros estão em todo lugar. Aqui mesmo estou sendo perseguido pelos mineiros. Você está em toda parte. Primeiro fingem que não querem nada. Só bater um papinho. Depois, tiram a arma do bolso e vão logo dando um tiro... e dizem... Passa, logo, o resultado da festival pra mim..."

● Do vencedor do prêmio de melhor vídeo em U-Matic, Adriano Goldmann e Hugo Prata: "Videobrasil não é uma câmera na mão e a mão na cabeça. O vídeo tem que ocupar um espaço na TV. Quem faz vídeo e não o adapta para tv não vai encontrar espaço no mercado".

● A ecologia e as minorias continuam sendo as temas das principais vídeos inscritos no Videobrasil. Para o presidente do comitê organizador do Festival, Marcelo Machado, em todas as categorias estiveram presentes a criação pessoal e subjetiva dos videomakers. Ele acha que houve uma mudança de linguagem dos vídeos em VHS em função de uma nova de uma nova geração de câmeras disponíveis no mercado.

● São Paulo continua na dianteira em número de inscrições — 63 em VHS e 33 em U-Matic. Minas Gerais aparece em segundo lugar em VHS, com 19 inscrições, e o Rio, também em segundo, com 14 inscrições em U-Matic.

Tecnologia causa impacto ao final do Videobrasil

As produtoras de vídeo independente tiveram seis dias de destaque. O sétimo Festival Fotóptica Videobrasil, que aconteceu de 26 de setembro a 10 de outubro, trouxe trabalhos de 40 concorrentes, sendo que quinze deles foram gravados em VHS e 25 em U-Matic. Além de produções nacionais (dramas e documentários), foram apresentados tipos de países como Inglaterra, França e Bélgica.

"O avanço tecnológico das câmeras causou grande impacto e mudança na qualidade técnica dos vídeos que foram apresentados", opinou Marcelo Machado, membro da comissão de seleção. O júri do Festival também compartilha essa opinião e considera a mostra uma das melhores já realizadas. Participaram do evento nomes como Doc Comparato (autor de várias minisséries da Globo e da peça teatral "Nostradamus"), Ricardo Nauemberg, Denis Carvalho, Patricia Travassos, Isa Castro e Ricardo Van Steen. Dentre os trabalhos que mais chamaram a atenção estão os do britânico John Wyver diretor da produtora Illumination, uma das maiores da Europa.

Wyver, assinou, recentemente, um contrato com o Channel Four, da BBC, onde já dirige o programa de vídeoarte "Ghost in the Machine". Também foram muito elogiados os trabalhos da mostra de Vanguarda Francesa, que apresentou quatro programas de duas horas da produtora Ex Nihilo, realizadora do programa "Avance Sur Image", veiculado no Canal Plus.

Muitos convidados especiais compareceram para prestigiar o evento. Entre eles o responsável pela área de vídeo arte do Channel Four, Rod Stoneman, que se encontrou com realizadores brasileiros, assim como a representante do Canal Plus francês Dominique Thauvin. Tom Van Vliet, diretor do World Wide Video Festival, trocou impressões com colegas brasileiros, como Roberto Muylaert e Guel Arraes.

As produções brasileiras se caracterizaram pela diversidade de assunto e qualidade de produção. Às vésperas da estreia do filme "Batman", foi exibido sua versão gay, "A Paixão Segundo Bruce", de autoria da dupla Luiz Dova e Beto Costa. Bat-

man está apaixonado por seu arquiinimigo, o Coringa, e passa as noites em seu "Batflat" à espera do momento em que se encontrará com seu amor. O cenário para o encontro não poderia ser mais estranho: em pleno viaduto Santa Ifigênia. Já "Processing the Signal", de Marcelo Dantas e Maria Lucia, foi a grande vedete entre as produções que não estavam na competição oficial.

Para aqueles que sentiram falta de algum ator global houve a projeção de "E o Zé Reinaldo, Continua Nadando", dirigido por Adriano Goldman e Hugo Prata, com Giulia Gam. Ela trabalha num clube elegante e está prestes a testemunhar um assassinato. Entre os curiosos, o documentário "Expição" trazia Sarney discursando para a Nação atrás das grades.

"Este ano o Festival pretendeu retratar a profissionalização crescente da produção de vídeos", definiu Solange Oliveira, curadora do evento. "Entre os vídeos há uma tendência ao deslumbramento diante de certos efeitos."